



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE ARTES HUMANIDADES E LETRAS**

MARGARIDA BATISTA DA SILVA

**REGISTRO DO PATRIMÔNIO IMATERIAL:
Festejos em louvor a São José, Distrito de São José do Itaporã-BA**

Cachoeira/BA

2015

MARGARIDA BATISTA DA SILVA

**REGISTRO DO PATRIMÔNIO IMATERIAL:
Festejos em louvor a São José, Distrito de São José do Itaporã-BA**

Monografia apresentada a Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
- UFRB, como requisito parcial para aprovação no curso de Graduação
em Museologia.

Orientador: Cristina Ferreira Santos de Souza

Cachoeira/BA

2015

MARGARIDA BATISTA DA SILVA

REGISTRO DO PATRIMÔNIO IMATERIAL: FESTEJOS EM LOUVOR A SÃO JOSÉ,
DISTRITO DE SÃO JOSÉ DO ITAPORÃ – BA

Monografia apresentada ao Curso de Graduação em Museologia, Centro de Artes,
Humanidades e Letras, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, como
requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Museologia.

Aprovada em 12 de maio de 2015

Banca Examinadora:

Cristina Ferreira Santos de Souza (Orientadora)

Mestre em História – Universidade Federal da Bahia
Professora da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Carlos Alberto Santos Costa

Doutor em Arqueologia – Universidade de Coimbra, UC, Portugal
Professor da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Joana Angélica Flores Silva

Bacharel em Museologia – Universidade Federal da Bahia
Museóloga da Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Ao SENHOR JESUS por estar presente em minha vida.

A todos que contribuíram para a realização desse trabalho e, que me apoiaram durante esse processo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus em primeiro lugar pela oportunidade de concretizar esse trabalho tão almejado. À força divina inexplicável que me fez forte quando tudo impelia a desacreditar e desistir. A ti JESUS desejo toda honra e toda Gloria, pois sem ti na minha vida, não teria conseguido vencer tantas dificuldades.

Um obrigado em especial os meus pais, Maria do Carmo e João, que sempre me apoiaram em todo o momento, bem como minha irmã Margarete, ao meu namorado Antonio pelo companheirismo, apoio e carinho, sempre com palavras de amor, perseverança e fé. Às minhas amigas Meire Livia que mesmo distante se fez presente através dos seus conselhos e carinho. Cláudia e Roilma amigas de longa jornada que a todos os momentos tristes ou felizes me apoiaram. Elizangela minha psicóloga que mim fez mais confiante, Adriana que apesar do pouco tempo em minha vida tornou-se especial, a Zélia pelo apoio na pesquisa e todas aquelas que não foram citadas, porém fez parte desse momento. A minhas primas e em especial a Laíz por suas palavras de apoio para que eu não viesse a desisti, as minhas tias em especial, à Marizete e Maria que nunca desistiram de mim. A minha Vovó Cândida que fez parte dessa caminhada.

Agradeço a minha Orientadora Cristina Ferreira por sempre esta comigo, e que mesmo com as dificuldades e a longa jornada nunca deixou de me apoiar. Serei eternamente grata pela competência e serenidade demonstrada durante o trabalho. Agradeço também ao Professor Luydy Abraham e a Professora Suzane por me orientar nas dificuldades e que fez toda diferença.

A todos, meu muito obrigado!

Levanto os olhos para os montes:
De onde vem me vira auxilio?
Meu auxilio vem de Javé
Que fez o céu e a terra
Não deixará que seu pé vacile
Aquele que te guarda não dorme.
Não dorme nem cochila
O guarda de Israel
Javé é tua guarda
Javé é tua sobra e esta a tua direita
De dia o sol não te fará mal,
Nem a lua de noite
Javé te guardara de todo mal,
Guardará tua vida,
Javé te protegerá em tuas idas e vindas,
Desde agora e para sempre

Salmo 120

RESUMO

Esta pesquisa trata do tema bastante discutido na atualidade o Patrimônio Cultural Imaterial, tendo como objeto de estudo os Festejos em Louvor ao Santo São José no distrito de São José do Itaporã- BA. O objetivo principal deste estudo é enfatizar a relevância da documentação museológica para a preservação das manifestações culturais, ao destacar a importância dessa festa para a comunidade de São José do Itaporã, pois identifica as características e as transformações que vem ocorrendo durante os anos de sua realização. Esta festa religiosa marca o início da fundação do Distrito, fazendo parte de sua história cultural. O conteúdo apresentado adiante se fundamenta em informações bibliográficas e na tradição oral obtida a partir de estudos de narrativas orais realizados, principalmente com pessoas idosas, que têm em suas memórias relatos relacionados com o tema em estudo.

Palavras-Chave: Documentação. Cultura Imaterial. Memória. Patrimônio.

ABSTRACT

This research deals with the issue much discussed today the Intangible Cultural Heritage, with the object of study the Celebrations in Honor to the Holy San Jose in the district of San Jose del Itaporã- BA. The aim of this study is to emphasize the relevance of museum documentation for the preservation of cultural manifestations, highlighting the importance of this feast for the community of St. Joseph's Itaporã, it identifies the characteristics and the changes that have occurred during the years of its realization . This celebration of religious marks the beginning of the foundation of the District, part of its history culture. The contents shown below is based on bibliographic information and oral tradition derived from studies of oral narratives performed mainly with elderly people, who have in their accounts memories related to the topic under study.

Key Words: Documentation. Intangible Culture. Memory. Heritage.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Foto 1	Mapa de localização do Distrito de São José do Itaporã.....	21
Foto 2	Igreja e Praça Central, São José do Itaporã.....	22
Foto 3	Igreja e Praça Central, São José do Itaporã.....	22
Foto 4	Imagem de São José.....	41
Foto 5	Missa.....	42
Foto 6	Missa.....	43
Foto 7	Missa.....	43
Foto 8	Abertura dos Festejos, Café da Manhã.....	46
Foto 9	Abertura dos Festejos, Café da Manhã.....	47
Foto 10	Lavagem das Baianas.....	48
Foto 11	Lavagem das Baianas.....	48
Foto 12	Procissão dos Motoristas.....	49
Foto 13	Festa Profana.....	51
Foto 14	Festa Profana.....	52
Foto 15	Missa Final.....	55
Foto 16	Missa Final.....	55
Foto 17	Imagem de São José decorados com flores.....	57
Foto 18	Procissão Final.....	58
Foto 19	Procissão Final.....	59
Foto 20	Procissão Final.....	59
Foto 21	Procissão Final.....	60
Foto 22	Procissão Final.....	60
Foto 23	Procissão Final.....	61
Foto 24	Imagem de São José.....	64

LISTAS DE TABELAS

Tabela 01	Tabela Cronológica da Festa.....	42
------------------	----------------------------------	----

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CNFCP	Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular.
DPI	Departamento do patrimônio Imaterial;
FNC	Fundo Nacional de Cultura;
INDL	Inventário Nacional da Diversidade Linguística;
INRC	Inventário Nacional de Referências Culturais;
IPHAN	Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional;
ONGs	Organizações não Governamentais;
PNPI	Programa Nacional do Patrimônio Imaterial;
SPHAN	Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional;
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura;

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	17
2 BREVE HISTORICO DO DESTRITO	20
3 DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA	23
4 CULTURA IMATERIAL	26
4.1 INSTRUMENTOS LEGAIS DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO IMATERIAL..	30
4.2 REGISTRO E O INVENTÁRIO DA CULTURA INTANGÍVEL.....	34
5 RELIGIÃO, TRADIÇÃO E CULTURA	39
5.1 FESTEJOS EM LOUVOR A SÃO JOSÉ.....	40
5.2 SÃO JOSÉ.....	56
5.3 .PROCISSÃO.....	57
.....	57
5.4 DESCRIÇÃO DA IMAGEM	62
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	63
REFERÊNCIAS	66
ANEXOS	68
APÊNDICES	71

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa apresentar um estudo sobre a festa em Louvor a São José, comemorado no distrito de São José do Itaporã, Muritiba-Ba, buscando documentar o processo de formação e criação desta tradição, colocando em destaque suas principais características.

Motivados em render graças através dos rituais religiosos de pagamento de promessas, participando em procissão, os devotos da comunidade citada fazem com que essa comemoração seja ao longo dos anos promotora de fluxo de pessoas dentro do Distrito, propiciando benefícios sociais, culturais, religiosos, econômicos para a mesma. Ano após ano o que era na sua origem expressão local para propagar a força da religião católica e a evangelização, tornou-se parte da cultura desse povo. Além de celebrar um momento especial, a festa realizada para comemorar o dia de São José mantém viva a tradição local.

O estudo de caso, que resultou em uma fonte de informação e pesquisa sobre essa manifestação cultural de grande significado para a população de São José, partiu da observação da ausência de um registro que contemplem as informações sobre a festa em homenagem a São José. Sendo que o mesmo é considerado padroeiro e patrimônio de grande valor histórico para o distrito de São José do Itaporã Muritiba-Ba, fazendo parte na construção da memória da população desta comunidade. Nesta perspectiva, a documentação é feita através do registro usando as metodologias (narrativas orais e bibliografias). O Registro dos festejos em louvor a São José é fundamental para a comunidade local, pois através deste processo de pesquisa, pode-se preservar uma das raras manifestações culturais existentes no Distrito, podendo posteriormente servir de fonte documental para as pessoas que se interessem pelo tema proposto e pelas questões em relação à salvaguarda do patrimônio imaterial.

Os bens materiais abrangem as mais diferentes formas de saber, fazer e criar, como música, cantos, lendas, danças, receitas culinárias, técnicas artesanais etc. As manifestações culturais possuem caráter processual e dinâmico. É a cultura viva, enraizada no cotidiano das sociedades. Desta forma, falar da festa em louvor ao padroeiro São José é entendê-la como um fator importante para a vida dessas pessoas, principalmente porque essa festividade foi construída a partir da própria construção do Distrito.

Desta forma, é válido salientar toda história e significados que essa tradição possui para a população local e que os dados coletados serviram de auxílio para a valorização e

reconhecimento desta manifestação. Assim foi feita uma pesquisa que contempla as informações sobre a festa, servindo de reconhecimento e informação para enriquecer a história da cidade e também, por ser considerada uma festa religiosa, será também uma forma de registro para a igreja local, sendo que a mesma não possui nenhuma informação documentada do festejo.

A devoção ao santo colabora para afirmar uma cultura fundamentada em ações, rituais e experiências que transforma o indivíduo na direção do objeto sagrado. As características de piedade, devoção e penitência pública, unem-se ao sentimento de solidariedade e identidade religiosa dos participantes. Nessa perspectiva, a pesquisa proporcionou o conhecimento sobre uma tradição popular com dinâmica própria, que traz em seu contexto informações que perpassam pelos elementos patrimoniais locais, incorporados na prática do catolicismo popular.

A relevância da festa pode ser entendida sob diversos aspectos, tais como: pela quantidade de público participante que cresce a cada ano, pelas formas de manifestação de fé, pela inserção na economia do distrito e, sobretudo, por se apresentar como referência e como a principal manifestação cultural. Neste sentido, esse trabalho tem por finalidade, apresentar a localidade como “palco” de realização de uma tradição religiosa.

Desta forma, para chegar aos resultados que serão apresentados, foram analisados decretos e leis criados pelo governo e órgãos públicos para identificar e registrar as diferentes ações culturais de uma comunidade, nos quais se pode citar o Decreto nº 3551 de 4 de agosto de 2000 que estabeleceu o registro de Bens culturais de Natureza imaterial. Através do estudo deste decreto, nota-se a relevância de se registrar e documentar os Festejos em Louvor a São José, pela observância do mesmo ser considerado uma manifestação cultural com valores históricos, sociais e culturais.

Foram aplicadas outras metodologias para a realização da pesquisa. A elaboração das entrevistas foi de grande relevância para o desenvolvimento do trabalho, pois, a maioria das informações foi coletada através dos relatos orais de pessoas conhecedoras da história da comunidade. Foram realizadas entrevistas, divididos entre a comissão organizadora da festa, os moradores mais velhos, e o padre da paróquia. Deste modo foram coletados dados sobre a origem, história, importância e modificações ocorridas na festividade.

A pesquisa perpassa pela área da documentação museológica, uma vez que propõe estudar os registros orais e bibliográficos, visando conhecer os aspectos da cultura imaterial do Distrito. Sendo necessário analisar e estudar todo desenvolvimento desta festa para que gerações futuras possam conhecer como nasceu esta manifestação que faz parte há vários anos

do cotidiano da população local, fazendo parte de sua cultura e memória. Busca-se na comunidade, o reconhecimento de seu patrimônio, ao conhecer e valorizar esta tradição que é passada de geração a geração. Assim a pesquisa foi dividida através de cinco capítulos onde será feita uma explanação sobre o tema.

No primeiro capítulo Breve Histórico do Distrito foi feito um relato, indicando fatos históricos, números de habitantes e localização geográfica da localidade em estudo. No segundo capítulo foram discutidos conceitos sobre Documentação Museológica contextualizado com o tema da pesquisa na visão de autores renomados na área da documentação museológica, tendo como principais NASCIMENTO (1993) e FERREZ (1994). Assim no terceiro capítulo relatam-se as questões em torno da Cultura Imaterial, abarcando conceitos de cultura, patrimônio, formas de proteção, leis e definições. E por fim do mesmo, uma análise sobre o registro dos bens imateriais e do Inventário, seu conceitos, formas e aplicação de modo a enfatizar e caracterizar os quatro livros de registro que podem ser utilizados na documentação da cultura intangível.

Dando continuação, no quarto capítulo, fala-se sobre a religião católica, destacando o conceito e o surgimento da mesma. O mesmo capítulo também aborda o registro sobre a festa e a Procissão em comemoração o dia de São José, considerada a única manifestação cultural do Distrito, assinalando em breve palavras os conhecimentos sobre o Santo São José e a leitura Iconográfica e Iconológica da imagem.

2 BREVE HISTÓRICO DO DISTRITO

A localidade para fins de estudo, o Distrito de São José do Itaporã¹, está localizado no município de Muritiba, na extensão territorial inserida no Recôncavo baiano, mais precisamente na área Fumageira². Assim, foi preciso ressaltar algumas características do município de Muritiba com o objetivo de atualizar o conhecimento dos aspectos que condicionam as formas de organização da comunidade local.

Para Santos (2004), o surgimento de Muritiba ocorreu em 1559 quando os jesuítas junto com exploradores portugueses escalando a serra ao redor do Rio Paraguaçu, alcançaram o planalto e fundaram uma povoação. O município citado está localizado a 114 km da capital e a 45 km de feira de Santana. Muritiba tem uma área de 53 km com uma população de 31.930 habitantes.

O distrito de São José do Itaporã, a 8 km da sede municipal, encontra-se em uma zona de grande fluxo populacional, ao ser trajeto de ligação com vários municípios e comunidades próximas a este. Sua formação está entrelaçada ao povoamento do Recôncavo Baiano, destacando Cachoeira, São Félix e a própria sede municipal em meados de século XVI, quando uma missão jesuítica instalou-se no local, construindo o convento São José. Na época, a população era ínfima com a presença de índios e escravos que trabalhavam nos engenhos locais. O nome do Distrito é uma homenagem ao santo católico São José, devoção trazida pelos jesuítas portugueses para a localidade.

De acordo com Cardoso (2012), a localidade de São José era ponto de parada para descanso dos tropeiros e mineradores nas viagens de ida e vinda ao Rio de Contas. A Serra do Aporá era ponto de referência para os viajantes nas caminhadas. Desta forma, nota-se que o município citado possui uma rica história, a construção da cultura local está enraizada neste espaço rural transmitida as gerações, sendo que até hoje a Serra citada faz parte dessa comunidade, sendo também referência religiosa para a população.

A localidade histórica, presente na vida de Muritiba há aproximadamente dois séculos, possui como atividade econômica a agricultura, onde sua cultura está ligada ao plantio de subsistência e para o pequeno comércio de alimentos como feijão, fumo, mandioca, dentre outros. A maioria dos moradores são aposentados e assalariados, trabalhando na prefeitura ou no comércio nas cidades vizinhas. Sendo que em referência aos padrões de comportamento, das crenças, dos valores transmitidos, deve-se considerar que a comunidade de São José do Itaporã demonstra em sua história uma conexão de fé ao Santo padroeiro. Hoje, os moradores desta

comunidade continuam a praticar o rito religioso todos os anos, Isso evidencia uma manifestação cultural que materializa a crença durante décadas.

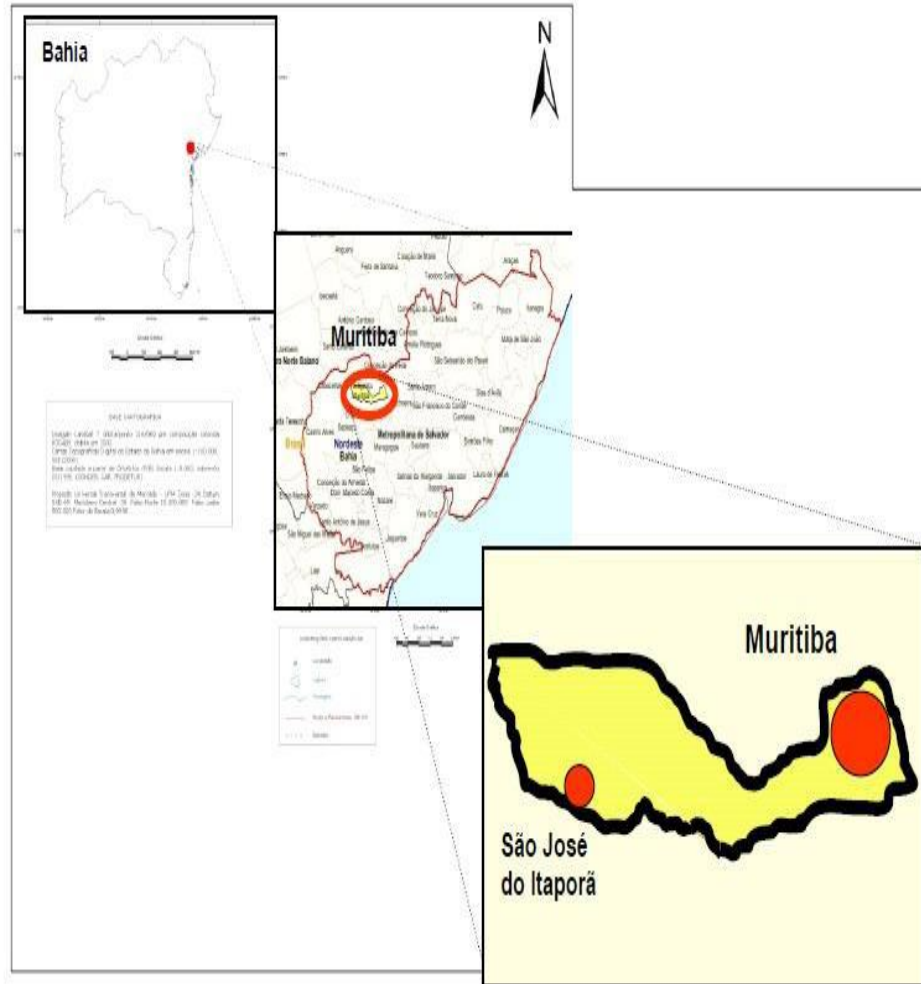


Foto 1: Mapa de Muritiba e São José do Itaporã- Elaborado pelo Geógrafo Fabio Salvador

Fonte: Alex de Jesus Oliveira/Tese de Mestrado UFRB. Acessado em www.ufrb.edu.br



Foto 2: Igreja e Praça principal, São José do Itaporã

Fonte: Itaporã. blogspot.com



Foto 3: Igreja e Praça principal, São José do Itaporã

Fonte: Itaporã. blogspot.com

3 DOCUMENTAÇÃO MUSEOLÓGICA

A documentação é a parte integrante da Museologia e está fundamentada na preservação, na pesquisa e no estabelecimento de um elo de comunicação entre estas e todo ou alguns objetos confeccionados pelo ser humano que carregam as marcas de um povo, bem como o contexto que foi criado. Assim, esse estudo tem como objeto de pesquisa a festa de São José, utilizando a Documentação Museológica como ponto relevante, pois registrar essa tradição é uma forma de preservar a história e características dessa cultura.

De acordo com Ferrez (1994, p.63) vemos que a “ [...] documentação museológica é o conjunto de informações sobre cada um dos seus itens e, por conseguinte, a preservação de informação e fonte de pesquisa científica ou em instrumentos de transmissão”.

Promover a Documentação Museológica dos bens imateriais requer uma abordagem especial, dando ênfase ao seu caráter dinâmico e complexo. A salvaguarda dos bens imateriais é possível através de ações de identificação, documentação, pesquisa, preservação, proteção, promoção, valorização e transmissão desse patrimônio. Essas manifestações, que normalmente são transmitidas de geração para geração, sofrem adaptações conforme o modo de vida desses descendentes, sendo que, com o passar dos anos, esses rituais às vezes tendem ao esquecimento, ao ocorrer algumas modificações, caso não sejam registrados, uma vez que são de natureza imaterial.

O patrimônio imaterial não exige proteção e conservação no mesmo sentido das noções da prática de preservação de bens da cultura material, é necessário ter um acompanhamento das culturas intangíveis para a avaliação de sua permanência e registro das transformações, sendo necessários a documentação e o acompanhamento e menos intervenção.

O Registro corresponde à identificação e à produção de conhecimentos sobre o bem cultural de natureza imaterial e equivale a documentar, pelos meios técnicos mais adequados, o passado e o presente dessas manifestações, em suas diferentes versões, tornando tais informações amplamente acessíveis ao público. (SAN'ANNA, 2003, p.52)

Assim, para proceder à documentação do bem cultural que se queira registrar, é necessário existir novos mecanismos importantes para a valorização e proteção do patrimônio, sobretudo das culturas populares. O IPHAN desenvolveu uma metodologia específica: o Inventário Nacional de Referências Culturais, que também pode ser aplicado aos bens materiais. Seu propósito é reunir informações disponíveis sobre um determinado bem cultural

e, por meio de pesquisa a ser realizado por historiadores e antropólogos, apreender os sentidos e significados que lhes são atribuídos por grupos e coletividades.

Neste contexto, é válido citar os diferentes meios utilizados para a documentação das práticas imateriais: mapeamento, inventário cultural, registro etnográfico e audiovisual e valorização dos saberes. Desta forma, é necessário que os planos de salvaguarda através do registro, inventário e documentação do patrimônio cultural, contenham proposta de ações que envolvam órgãos públicos, entidades privadas e também as próprias pessoas da localidade.

A proposta da pesquisa a fim de documentar os Festejos em louvor a São José, que é considerada uma tradição com características típicas da cultura local, busca através da oralidade a historicidade dessa manifestação, os seus sistemas de valores, símbolos e significados. Deste modo a ação documental vai além do simples ato de conservar informações dessa tradição. Busca através da pesquisa o contexto de produção desse bem cultural em que o registro da mesma será um método capaz de permitir a construção e a comunicação do conhecimento acerca desse patrimônio cultural imaterial.

De forma geral, a documentação museológica é conceituada como um conjunto de técnicas necessárias para a organização, informação e a apresentação dos conhecimentos registrados, de tal modo que tornem os documentos acessíveis e úteis. E o documento por sua vez, é definido como uma peça escrita ou impressa que oferece prova ou informação sobre qualquer assunto. (NASCIMENTO, 1994)

Então a documentação tem como uma das finalidades o estudo histórico e simbólico dos bens materiais e imateriais, representado através de diversas características, sendo que a mesma através dos registros escritos é essencial para que sejam preservadas as diferentes formas de culturas, levando através desses documentos relatos históricos, simbólicos que são características típicas da memória de um povo. Deve-se salientar que, no processo de documentação, a transmissão de conhecimento pelas pessoas que fazem parte da cultura é essencialmente importante para sua preservação, sendo que a comunicação é uma das melhores ferramentas para manter vivo o patrimônio cultural.

As formas de comunicação não formais que se caracterizam ao patrimônio intangível como as narrativas, atuações, experiência, práticas tradicionais entre outras são meios importantes de salvaguarda e documentação desse patrimônio, garantindo a proteção de rituais e das manifestações que podem perder algum dos seus traços culturais com o passar dos anos.

O Registro e o Inventário são mecanismos essenciais para documentar o bem cultural, sendo apropriados no processo de documentação da cultural imaterial, apresentando ao

público o conhecimento em torno do passado e do presente das manifestações culturais em seus distintos aspectos, tornado as informações acessíveis ao público.

4 CULTURA IMATERIAL

As questões abordadas em torno do Patrimônio Imaterial estão em discussão na atualidade, pois na medida em que a sociedade começa a pensar que o patrimônio cultural não se limita aos monumentos de “pedra e cal”, ou seja, aqueles bens materiais e tangíveis buscam-se novas interpretações e definições para as formas de patrimônio intituladas como cultura imaterial. O Patrimônio Cultural é um conceito complexo, sendo que os significados são construídos e reconstruídos socialmente e historicamente pelos seres humanos.

O bem de natureza imaterial nasce a partir de um novo olhar sobre o patrimônio cultural, passando-se a observar que em determinados ambientes existe um patrimônio de real valor identificado como algo de natureza intangível, neste caso identificado como as formas de agir, saber, fazer e criar, num dado espaço, sendo que através da mesma é construindo a cultura, a identidade e memória de cada indivíduo e coletividade, para cada povo e nação.

Cultura é aquele todo complexo que inclui conhecimento, crença, arte, moral, direito, costumes e outras capacidades e hábitos adquiridos pelo homem como membro da sociedade. (ALBIAZZETTI, 2009)

A cultura tem um viés do saber e do poder, há uma apreensão sobre a cultura como forma de entender o processo histórico social, os costumes, os hábitos, a religiosidade, o modo de vida, enfim, vários elementos importantes que fazem parte de uma comunidade. Pensar a cultura é refletir sobre o que há neste universo, entender o que é a popularidade na cultura, e as diversas manifestações culturais brasileiras que a compõem.

Assim o patrimônio cultural imaterial diz respeito àquela porção intangível da produção cultural dos povos, encontradas nas tradições, nos saberes, no folclore, nas línguas, nas festas, e em outras tantas manifestações que são transmitidas de uma geração a geração. Desse modo, é possível afirmar que os debates sobre o papel das expressões populares na formação da identidade cultural são bastante complexos.

No Brasil a idéia de que o patrimônio não se compõe apenas de edifícios e obras de artes erudita, estando também presente no produto da alma popular, remonta aos anos 1930 e se encontrava no projeto que o poeta modernista Mario de Andrade elaborou para o Serviço do Patrimônio Artístico Nacional em 1936. (SANT’ANNA, 2003, p.51)

Neste contexto as ideias apresentadas por Sant’Anna (2003) foram o primeiro passo para que o patrimônio cultural passasse a ser compreendido de forma diferente, valorizando as ações por meio das quais os povos expressam suas formas de constituir a sua cultura. A partir

de 1930, grandes personagens começaram a surgir com idéia e projetos para o reconhecimento e salvaguardas das culturas ditas imateriais.

O modernista Mário de Andrade na prática foi pioneiro ao elaborar o registro dos aspectos imaterial do patrimônio cultural, pois documentou sistematicamente manifestações dessa natureza ao longo de sua vida. Outro grande autor dentro desse sistema foi Aloísio Magalhães que, possuía uma grande experiência na efetivação do registro das manifestações culturais realizado no Centro Nacional de Referencia Cultural (CNRC).

Ao longo de setenta anos, o IPHAN buscou novas estratégias para atender os novos desafios que surgiram quando os conceitos de cultura, povo, nação, identidade, memória entre outros são reinterpretados e ampliados. Desta forma, a noção de patrimônio cultural tornou-se extremamente abrangente, dadas a evolução conceitual por que passou os projetos políticos, econômicos e sociais nos quais esteve envolvido. Assim, associado às afirmações das identidades nacionais nos finais do século XIX e século XX, passou a ser um assunto presente nas cartas das convenções internacionais da UNESCO, principalmente após 1921 e evidenciada na Constituição Federal Brasileira de 1988.

A preocupação com a preservação, valorização e reconhecimento das expressões chamadas cultura popular e tradicional surgiu mais fortemente no cenário internacional logo após ser firmada por diversos países a Convenção da UNESCO sobre a Salvaguarda do Patrimônio Mundial, cultural e Natural, em 1972. (IPHAN, 2006)

As manifestações culturais estão relacionadas às vivências de um grupo particular, elas rememoram no presente as práticas que se desenvolveram com o passar do tempo e que não foram esquecidas pela comunidade, ou seja, nas manifestações tem-se a conservação da identidade.

Desta forma a importância dessa manifestação Cultural e da complexidade envolvida na definição dos seus limites e de sua proteção fez com que a UNESCO criasse instrumentos e mecanismos que conduzissem ao seu reconhecimento e defesa, sendo que esses instrumentos legais fornecem elementos para o processo identificação, a preservação e a continuidade dessa forma de patrimônio, assim como sua disseminação.

A Recomendação sobre a Salvaguarda da cultura Popular e Tradicional foi elaborada através das reivindicações de países do terceiro mundo para a realização de estudos com a proposição em nível internacional de um instrumento de proteção das manifestações populares de valor cultural. Sendo que essa recomendação aprovada pela conferência geral da UNESCO tinha como objetivos a salvaguarda, a conservação, a difusão e a proteção das culturas tradicionais e populares.

Em 2003, a UNESCO, com influência de convenções feitas anteriormente, realizou uma nova convenção, a qual tratava da Salvaguarda do Patrimônio imaterial. Esta Convenção, que completou 10 anos em 2013, estabiliza uma série de discussões realizadas ao longo dos últimos anos acerca da importância da salvaguarda da diversidade cultural num cenário de globalização, por um lado, e, por outro, tem funcionado como instrumento de gestão do patrimônio imaterial em nível global.

Portanto, a Convenção tinha entre seus objetivos principais Salvar o Patrimônio Cultural e Imaterial e garantir o respeito pelo patrimônio cultural imaterial das comunidades, grupos e indivíduos.

Para Santilli (2005) os bens materiais abrangem as mais diferentes formas de saber, fazer e criar, como música contos, lendas, danças, receitas culinárias, técnicas artesanais e de manejo ambiental, incluindo ainda, os conhecimentos, inovações e práticas culturais de povos indígenas, quilombola e populações tradicionais. Neste contexto essas culturas não podem ser definidas apenas como produção material, mas também simbólica portadora de referência de identidade e memória dos diferentes grupos formadores da sociedade. A cultura imaterial é fruto dos conhecimentos históricos e tradicionais de uma população, sendo considerados bens “vivos”, sua existência depende diretamente dos indivíduos, grupos ou comunidades que são seus detentores ou portadores.

A importância desse patrimônio tem sido disseminada ao longo desses últimos anos, devido à complexidade que envolve a sua proteção, órgãos e representantes que tem como função, conhecer e procurar métodos de preservação desses bens culturais, tem se esforçado no sentido de definir e consolidar instrumentos que propiciem o seu reconhecimento e a sua defesa. A preservação dos valores culturais, das crenças, rituais e manifestações, passam a ser objeto de debates no mundo globalizado, pois essas culturas são dotadas de referências culturais de um povo.

De acordo com Londres (2006) por suas próprias características precariedade dos suportes materiais, caráter dinâmico das manifestações, transmissão predominantemente oral, enraizamento no meio rural, entre outros, o folclore e a cultura popular no Brasil sempre significaram, para estudiosos que deles se aproximam, não expressões excepcionais da cultura em que os grupos hegemônicos se reconhecem, mas manifestações de um “outro povo” que para os mais esclarecidos eram preciso conservar e valorizar.

O Patrimônio cultural imaterial é um conceito que compreende as tradições e expressões culturais que um grupo de indivíduos preserva em homenagem à sua ancestralidade. É necessária a disseminação de conhecimento sobre essas formas de manifestação, para que

possam ser valorizadas e preservadas para as gerações futuras. Sendo que pode ser considerado patrimônio tudo o que existe como componente fundamental para o registro da memória individual e coletiva e que possa colaborar com a formação do sentimento de pertença de uma comunidade.

A memória é entendida como propriedade de conservar certas informações, remetendo-nos em primeiro lugar a um conjunto de funções psíquicas, graças às quais o homem pode atualizar impressões ou informações passadas, ou que ele representa como passadas. (LEGOFF, 2003, p.419)

Assim, o patrimônio é reconhecido pelo seu grupo social como referência de sua cultura, algo que está presente na memória das pessoas do lugar e que faz parte do seu cotidiano.

O conceito de patrimônio cultural imaterial é, portanto, amplo, dotado de forte viés e abarca potencialmente, expressões de todas as camadas sociais, remetendo ao patrimônio construído e transmitido, heranças que influenciam no jeito de ser nas identidades das pessoas, comunidades ou grupos sociais. Desta forma o estudo das manifestações populares permite compreender novas formas de ver e pensar a cultura, pois elas representam mais do que simplesmente uma expressão local, mas também as formas de pensar e sentir de um povo.

Dentro desse universo do Patrimônio Imaterial, é de grande relevância citar as festas religiosas como fonte viva e transmissora de cultura. As comemorações religiosas são rituais que permitem uma integração entre os indivíduos, devido ao espírito de confraternização, característico desta forma de manifestação. Assim festejos religiosos de caráter popular, de devoção e culto público fazem parte da vida dos brasileiros. As festas religiosas são momentos relevantes que servem para lembrar acontecimentos bíblicos, renovando os sentimentos de fé em favor do catolicismo.

Segundo Linke e Zanirato (2011) as festas brasileiras têm como características uma grande diversidade cultural, devido à própria formação da população que compõe o país, a variedade de etnias, culturas e tradições conferem às festividades uma grande legado histórico.

As festas religiosas são comemorações abertas à coletividade, cuja organização pode ser idealizada em diferentes níveis como, por exemplo, pelo controle da Igreja, os manifestos e rituais particulares de fé, a coordenação da festa que deve ser conduzidas pelo grupo de organização e representantes da Igreja. Existe também o papel dos padres e da população que marcam as festividades. Assim como se configuram as festas brasileiras desde os primeiros

séculos de colonização, como um espaço de sociabilidade para a maior parte da população, realizada fora do âmbito domiciliar, sendo que as práticas católicas são marcadas por efusivas manifestações de fé, visíveis nas missas com corais, nas procissões e nas venerações aos santos padroeiros.

Neste contexto as festas religiosas podem ser vista como fenômeno cultural, que têm sido redescobertas e revitalizadas como um vasto campo de investigação histórica, revelando crenças culturais e vivências demarcadas por um tempo e uma identidade coletiva.

4.1 INSTRUMENTOS LEGAIS DE PRESERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO IMATERIAL

Para a política de salvaguarda do patrimônio imaterial, preservar o patrimônio cultural brasileiro significa fortalecer e dar visibilidade às referências culturais dos grupos sociais em sua heterogeneidade e complexidade. Significa promover a apropriação simbólica e o uso sustentável dos recursos patrimoniais para a sua preservação e para o desenvolvimento econômico, social e cultural do país.

Para Linke e Sanirato (2011) neste sentido preservar o patrimônio também é uma forma de preservar as raízes de uma cultura. O termo patrimônio possui uma fundamentação ideológica bastante ampla, ele abrange a concepção de proteção nos seus mais variados sentidos, bem como o ideal de preservação e registro de práticas culturais.

É necessário citar dentro da pesquisa, leis e projetos que foram criados como instrumentos de reconhecimento e preservação do patrimônio cultural imaterial. A trajetória histórica desses instrumentos será narrada na pesquisa primeiramente dentro de datas cronológicas mundiais para depois para o Brasil. No cenário internacional, vários eventos foram realizados como instrumentos de reconhecimento da cultura imaterial: a Conferência Mundial sobre as Políticas Culturais, promovida pelo Icomos³, em 1985 produziu a Declaração do México que continha uma noção bem mais aberta de patrimônio cultural se comparada às cartas precedentes, pois inclui, além dos bens já consagrados, as criações anônimas surgidas da alma popular e o conjunto de valores que dão sentido à vida, obras materiais e não materiais que expressam a criatividade desse povo.

Outro momento relevante que fez parte desse processo foi a Conferência Geral da UNESCO, realizada em Paris em 1989 que originou a Recomendação sobre a Salvaguarda da Cultura Tradicional e Popular, definido como um documento base que fundamenta a proposta

da UNESCO no sentido da preservação do também chamado patrimônio imaterial. O objetivo dessa convenção era considerar a cultura tradicional e popular como elemento universal da cultura viva, sendo um importante elemento de aproximação entre os povos e grupos sociais existentes e de afirmação de sua identidade cultural.

A trajetória de reconhecimento do patrimônio intangível possui um complexo arcabouço jurídico. A partir da implementação e criação das políticas de preservação nota-se a relevância das culturas imateriais. Portanto foi na busca de instrumentos de tutela do patrimônio imaterial que a UNESCO no ano de 1996 apresentou o projeto Tesouros Humanos Vivos, que tinha como objetivo a preservação e continuidade das tradições orais ameaçadas ao desaparecimento.

Assim, em 1922, a realização da Semana da Arte Moderna marca o início da trajetória histórica do patrimônio intangível no Brasil, com a projeção das idéias de Mário de Andrade a respeito do tema da diversidade cultural e do interesse etnográfico pela cultura das camadas populares.

A Criação do Serviço do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (SPHAN) em 1937 é a primeira instituição do governo brasileira voltada à proteção do patrimônio cultural do país. Foi e é considerado o principal órgão para o reconhecimento e valorização do patrimônio cultural. Assim, em 30 de novembro do mesmo ano foi criado o Decreto lei nº25, trazendo logo no seu Artigo 1º, que constitui o patrimônio histórico e artístico nacional o conjunto dos bens móveis e imóveis existentes no país e cuja conservação seja de interesse público, quer por sua vinculação a fatos memoráveis da história do Brasil, quer por seu excepcional valor arqueológico ou etnográfico, bibliográfico ou artístico. Esse decreto ficou conhecido como lei do Tombamento, que influenciou no avanço em relação o conceito de patrimônio histórico e artístico nacional.

Desta forma há vários anos buscam-se instrumentos legais de preservação e reconhecimento do patrimônio cultural. Em 1988 a Constituição Brasileira aborda em seu contexto, nos Art. 215 e 216 a ideia de patrimônio cultural brasileiro, ao reconhecer a existência de bens culturais de natureza material e imaterial. Assim, o artigo 215 trata a proteção ao patrimônio cultural de modo amplo, mencionando o direito de todos ao exercício das práticas culturais e o acesso às fontes da cultura nacional, cabendo ao Estado garantir a efetivação desses direitos assim como a valorização e difusão das manifestações culturais. O Art. 216 traz o conceito de patrimônio cultural e os meios utilizados para sua proteção.

Constituem patrimônio cultural brasileiro os bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira, nos quais

se incluem: I – as formas de expressão; II – os modos de criar, fazer e viver; III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV – as obras, objetos, documentos, edificações, e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V- os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científica. (BRASIL, 1988)

O ponto de vista adotado pela Constituição foi à de que não é possível compreender os bens culturais sem analisar os valores neles investidos e o que representam a sua dimensão imaterial e da mesma forma, não se pode entender a dinâmica do patrimônio imaterial sem o conhecimento da cultura material que lhe dá suporte.

Neste contexto, durante décadas foram buscados meios legais de preservação e reconhecimento da cultura imaterial. Na década de 1990, ocorreram intensas discussões com o objetivo de buscar meios legais para a proteção e salvaguarda do patrimônio cultural alternativo àqueles aplicados ao patrimônio material. Um dos principais processos associados a tal discussão ocorreu a partir de 1997, com a formação da Comissão e do Grupo de Trabalho Patrimônio Imaterial, no Ministério da Cultura do governo brasileiro. Assim, é válido ressaltar que o dossiê final das atividades dessa Comissão e Grupo de Trabalho, originou elementos para que, juridicamente, fosse efetivada a noção de patrimônio imaterial.

A “Carta de Fortaleza” em 1997, elaborada a partir do Seminário do Patrimônio Imaterial, que sugere estratégias e formas de identificação, proteção e preservação dos bens imateriais não protegidos pela propriedade intelectual, pode ser considerada outro mecanismo de extrema relevância para preservação da cultura intangível.

O Decreto legislativo nº22 de 08 de março de 2006, serviu como influência para o reconhecimento e salvaguarda da cultura imaterial, aprovando o texto que trata da Convenção para a Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial realizada em Paris em 2003, tendo como foco a importância do patrimônio cultural imaterial como fonte de diversidade cultural e garantia o desenvolvimento sustentável.

Nota-se a importância da criação legal de mecanismo de identificação e proteção desses bens. Os Decretos e Projetos acima são pontos cruciais para a criação de instrumentos adequados ao reconhecimento de bens culturais de natureza processual e dinâmica, compreendidos a cultural intangível.

O Decreto 3.551, de 4 de agosto de 2000, instituiu o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial que Constituem Patrimônio Cultural Brasileiro e criou o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial, que viabiliza projetos de identificação, reconhecimento e salvaguarda e promoção da dimensão imaterial do patrimônio. (AGUINAGA, p.8, 2006)

Assim, o Decreto nº3551/2000 foi resultado de estudos feitos pelo IPHAN, de forma a garantir a legitimidade das decisões quanto à configuração do bem cultural imaterial. Os bens culturais são dotados de uma dinâmica e uma grande diversidade nos seus modos de representação, sendo que para que possam ser preservadas, de forma a garantir a legitimidade das decisões quanto à configuração do bem cultural imaterial, é necessário estimular uma ampla participação social nas criações de projetos e na disseminação de conhecimento para a população sobre a cultura imaterial.

Para Santa'Anna (2005) a principal estrutura governamental voltada especificamente para a preservação do patrimônio cultural imaterial, encontra-se na esfera federal, no âmbito do Ministério da Cultura. O recém- criado Departamento do Patrimônio Imaterial IPHAN, ou DPI, ao qual também se vincula atualmente, como unidade especial e descentralizada, o Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular-CNFCP.

O DPI foi criado pelo Decreto nº 5.040, de 6 de abril de 2004, substituiu o antigo Departamento do Patrimônio Imaterial e Documentação de Bens Culturais, o mesmo vinculava-se, desde dezembro de 2003, o Centro Nacional de Folclore e Cultura Popular (CNFCP). Esses decretos e leis são essenciais no reconhecimento do bem intangível e na sua proteção, pois a dimensão imaterial do patrimônio possui características distinguidas de sua versão material, dando destaque para a preservação do bem imaterial, uma vez que patrimônio imaterial sofre constante modificação em decorrência dos elementos inovadores.

Nos últimos anos, o IPHAN ampliou imensamente suas intervenções nesse campo, tanto no âmbito das culturas ditas tradicionais como no apoio a diversas comunidades indígenas. O Programa Nacional do Patrimônio Imaterial (PNPI) – também criado pelo Decreto nº 3.551/2000 – estrutura-se como um programa de fomento, buscando parcerias com órgãos governamentais, universidades, ONGs, instituições privadas e agências de financiamento, com vistas à captação de recursos e à implementação de uma política de salvaguarda. (CALVACANTE e FONSECA, p.23, 2008)

O Programa Nacional do patrimônio Imaterial atua, essencialmente, com recursos orçamentários do IPHAN, oriundos de parcerias e convênios formados com o Ministério da Cultura, por mediação do Fundo Nacional de Cultura. O Fundo Nacional de Cultura (FNC) é o mecanismo da Lei Federal de Incentivo à Cultura, Lei nº 8.313/91, que possibilita ao investimento diretamente nos projetos culturais, mediante a celebração de convênios e outros instrumentos similares, como concessão de bolsas de estudo e o Programa de Intercâmbio Cultural.

Outro instrumento de proteção da cultura imaterial foi criado em 2010, através do decreto nº7.387 intitulado como o Inventário Nacional da Diversidade Lingüística (INDL), que traz em seu contexto o reconhecimento e valorização das línguas portadoras de referência a identidade, a ação e a memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira. Uma das características desse decreto importantes é que todas as línguas incluídas no inventário receberão o título de “Referência da Cultura Brasileira”, expedido pelo Ministério da Cultura.

4.2 REGISTRO E O INVENTÁRIO DA CULTURA INTANGÍVEL

A proteção ao patrimônio imaterial pode se mostrar complexa e trabalhosa, tendo em vista a natureza singular de seus bens marcados por uma profunda fluidez e intangibilidade. Nesse sentido, os instrumentos de proteção devem mostrar-se aptos a assegurar a tutela do respectivo patrimônio.

Para Linke e Zanirato (2011, p.336) preservar o patrimônio também é uma forma de preservar as raízes de uma cultura. O termo patrimônio possui uma fundamentação ideológica bastante ampla, pois abrange a concepção de proteção nos seus mais variados sentidos, bem como o ideal de preservação e registro de práticas culturais.

Assim, os homens criam ritos para todas as fases de sua vivência, buscam em objetos, cores, cerimônias e até na própria mente, formas de preencher os espaços da vida como manifestos folclóricos. Essas manifestações que normalmente são transmitidas através de gerações são seguidas ou sofrem adaptações conforme o modo de vida desses descendentes, acabando por identificar uma identidade de um povo. Todavia, com o passar dos anos, esses rituais tendem ao esquecimento, caso não sejam registrados, uma vez que são da natureza imaterial.

O reconhecimento de um bem de natureza imaterial como patrimônio cultural brasileiro, por meio do registro, atribui a ele valor representativo da cultura e da identidade brasileira. Ao chancelar determinada manifestação cultural com esse título, a União assume tanto a responsabilidade de acompanhar os possíveis desdobramentos e reflexos desse ato sobre o bem, quanto o compromisso com a sua preservação. (IPHAN, 2006, p.69)

Desta forma, não se deve esquecer que a preservação do patrimônio imaterial está inserida no contexto da construção da identidade nacional e que essa identidade é segmentada

e plural. Assim, a inscrição de um bem no Livro de Registro terá sempre como referência a continuação histórica do bem e sua importância nacional para a memória, a identidade e a formação da sociedade brasileira.

O registro corresponde à identificação e a produção de conhecimento sobre um bem cultural de natureza imaterial e equivale a documentar pelos meios técnicos mais adequados o passado e o presente dessas manifestações em suas diferentes versões, tornando tais informações amplamente acessíveis ao público (SANT'ANNA, 2009, p.55.)

Desta forma, além do registro conceder o título de patrimônio imaterial do Brasil a essas manifestações, o mesmo promove uma série de obrigações direcionadas aos poderes públicos de promover ações de salvaguarda, a fim de apoiar a sua continuidade e as condições sociais e materiais que permitem sua vivência. O registro possui como principal objetivo manter viva na memória a história dos bens culturais e de sua trajetória no tempo, preservando todas as suas características.

Para Sant'Anna (2003) o registro institui o reconhecimento de que essas expressões vivas da cultura, também integram o patrimônio cultural brasileiro e estabelece para o Estado, o compromisso de salvaguardá-las por meio da documentação, acompanhamento e apoio às suas condições de exigências. É ainda e, principalmente, um instrumento de preservação, adaptado à natureza dinâmica dessas manifestações é voltado, primordialmente para a produção de conhecimento mediante a elaboração de “dossiês de Registro”.

Desta forma, nos dossiê, a história, o surgimento e a trajetória desses bens culturais devem ser investigados e descritos, bem como as adaptações ou transformações promovidas tanto pelo tempo quanto pela interferência de processos culturais, sociais ou econômicos. Os conhecimentos produzidos durante o processo de registro é essencial, pois possibilita em primeiro lugar delimitar o bem ou conjunto de bens que será registrado.

O registro de bens culturais de natureza imaterial, criado pelo decreto nº3.551/00, é atualmente o eixo em torno do qual se estrutura esse novo conceito de salvaguarda e se materializa a concepção ampliada de patrimônio cultural expressada na Constituição de 1988. Através deste Decreto foi instituído o Registro de Bens Culturais de Natureza Imaterial e criou o Programa Nacional do Patrimônio Imaterial (PNPI), consolidando o Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC). O conhecimento gerado através da elaboração do registro permite identificar de modo bastante preciso a maneira mais adequada para a proteção dessas manifestações culturais, fazendo com que a preservação do patrimônio cultural tenha

como principal objetivo o fortalecimento da noção de pertencimento do indivíduo a uma sociedade e a sua cultura local.

A partir da argumentação acima nota-se que a arena patrimonial cultural está vivendo um momento especialmente fértil. A aprovação do decreto 3.551, de 4 de agosto de 2000, descortinou-se um cenário que modificar-se radicalmente a relação de força até então vigente, quando prevaleceu um tipo de atuação preservacionista, voltada especificamente para o tombamento dos chamados monumentos de pedra e cal, representados pelas igrejas, fortes, pontes, chafarizes, prédio e conjunto urbanos, representativos do estilo arquitetônico específico. A aprovação do referido Decreto, pós em destaque, uma remota preocupação de determinados intelectuais brasileiros, entre os quais pode destacar o modernista Mario de Andrade.

O registro corresponde à identificação e à produção de conhecimento sobre o bem cultural de natureza imaterial e equivale a documentar, pelos meios técnicos mais adequados, o passado e o presente destas manifestações, em suas diferentes versões, tornando tais informações amplamente acessíveis ao público. O objetivo é manter a memória desses bens culturais e de sua trajetória no tempo, porque só assim se pode “preservá-los” (SANT ANNA, 2003, p. 52)

Sendo assim, a opção pelo registro como forma de preservação se deve à dinâmica dos bens culturais imateriais, pois eles podem se desenvolver ou passar por pequenas mudanças ao longo do tempo. Por isso, adota-se este tipo de salvaguarda, diferente dos tomados pelos bens culturais materiais a partir do processo de intervenção, conservação e restauração.

No processo de elaboração da prática para a salvaguarda do patrimônio imaterial, vários conceitos foram criados, dentre eles, o de referência cultural, tornando-se fundamental para a nova política de preservação e de gestão dos bens culturais brasileiros.

Falar em referências culturais significa dirigir o olhar para representações que configuram uma ‘identidade’ da região para seus habitantes, e que remetem à paisagem, às edificações e aos objetos, aos ‘fazeres’ e ‘saberes’, às crenças e hábitos (FONSECA, 2000, p. 14)

O Decreto 3.551/2000 traz no seu Artigo 8º o Inventário Nacional de Referências Culturais (INRC) criado no âmbito do Ministério da Cultura no Programa Nacional de Patrimônio Imaterial, visando à implementação de política específica de inventário, ³referenciamento e valorização desse patrimônio.

A metodologia do INRC possibilita um maior reconhecimento das culturas que devem ser preservadas, levando informações para a população, gerando o papel central que cabem as comunidades, aos grupos e indivíduos que produzem e transmitem esse patrimônio e sua salvaguarda, assim, o mesmo é um instrumento técnico de produção de conhecimento sobre esses bens culturais.

Para Cavalcanti Fonseca (2008) o inventário trata-se de uma metodologia de pesquisa adotada pelo IPHAN, que tem como objetivo produzir conhecimento sobre os domínios da vida social aos quais são atribuídos sentidos e valores, portanto, que constituem marcos e referências de identidade para determinado grupo social. Além das categorias estabelecidas no registro, a metodologia do INRC contempla também edificações associadas a certos usos, a significações históricas e a imagens urbanas, independentemente de sua qualidade arquitetônica ou artística.

A instituição do registro e do inventário pode ser visto como produto do amadurecimento da política nacional de patrimônio que desde sua concepção em 1937 até o atual período, sofreu grandes transformações. Sendo que a Política de Preservação do Patrimônio Cultural Brasileiro foi fundada juntamente com o atual Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), órgão hoje atrelado ao Ministério da Cultura, encarregado na identificação e preservação dos patrimônios considerados representativos de um povo.

Neste contexto, sem dúvida, a criação do Registro e do Inventário dos bens de natureza imaterial foram ações importantes para a implantação de uma Política de Salvaguarda do Patrimônio Imaterial. O Registro completa o processo do tombamento, o Inventário será o instrumento que subsidiará as ações de registro e realizará um recenseamento mais amplo de todas essas manifestações no país, conforme o IPHAN, quando define:

O ato culminante do Registro será a inscrição do bem selecionado em um dos quatro livros estabelecida na proposta do presente decreto: O livro das celebrações-para as festas, rituais e folguedo que marcaram a vivência coletiva do trabalho, da religiosidade; Livro de registro das formas de expressões – para inscrição de manifestações literária, musicais, plásticas, lúdicas; Livro de registro dos lugares-destinado para inscrição de espaços como mercado, feiras, praça e santuários e Livro dos saberes para o registro de conhecimentos e modo de fazer. (IPHAN, 2006, p.20)

O procedimento de registro seguirá, em linhas gerais, o mesmo procedimento do tombamento, ou seja, uma vez instruído, o IPHAN emitirá parecer técnico acerca da proposta de registro, enviando o processo ao Conselho Consultivo do Patrimônio Cultural. Desta forma, se a decisão for favorável, por esse Conselho, o bem será inscrito no livro

correspondente e receberá o título de Patrimônio Cultural do Brasil. Assim, o registro analisa ainda o caráter dinâmico e processual dos bens culturais intangíveis, sendo que o IPHAN deve fazer a revalidação dos bens registrados a cada dez anos, a fim de determinar sobre a revalidação (ou não), do reconhecimento de Patrimônio Cultural do Brasil recebido pelo mesmo.

É válido ressaltar que o registro tem natureza declaratória e deve contar sempre com o apoio dos grupos sociais envolvidos, mesmo que apesar de apresentar forte valor cultural, simbólico, político e social, os mesmos não geram necessariamente produtos e serviços de valor econômico.

5 RELIGIÃO, TRADIÇÃO E CULTURA

Neste capítulo buscar-se fazer um breve estudo sobre a religião Católica e como essa integra e fortalece a fé e as vivências das pessoas. Entre os cristãos, a religião mostra-se presente no centro da vida daqueles que a seguem fielmente, acreditando que em troca, obterão a salvação de seus espíritos e, conseqüentemente, uma vida eterna no paraíso celestial. Essa noção de troca é uma das particularidades que podemos entender no significado de religião. Para esse trabalho monográfico o estudo sobre a religião é de grande relevância, tendo destaque e ligação com o Cristianismo, pois a Festa em Louvor a São José é uma comemoração de natureza católica da comunidade local.

Uma religião é um sistema solidário de crenças e de práticas relativas às coisas sagradas, isto é, separadas, proibidas, crenças e práticas que reúnem numa mesma comunidade moral, chamada igreja, todos aqueles que a elas aderem (DURKHEIM, 2003)

Atualmente no Brasil existem vários tipos de religião, a católica, o espiritismo, o candomblé, o budismo entre outras que são seguidas e cultuadas por distintas pessoas individualmente ou coletivamente. Desta forma, sendo que a proposta da pesquisa é registrar uma festa que se realiza em torno de um santo católico, nota-se a necessidade de fazer um breve estudo sobre esse tema.

A religião católica romana foi implantada no Brasil pelos portugueses, desde o início de sua ocupação. Considerável parte da religiosidade popular conservada no Brasil até os dias atuais consiste numa marca deixada pelos portugueses durante o Período Colonial. Inserem-se, nesse contexto, as procissões, bênçãos do Santíssimo Sacramento, romarias, santas missões, a veneração a imagens, novena e tríduo dedicados a santos (MACEDO, 2005)

A religião católica atualmente é a que mais possui seguidores no mundo. A mesma, ao longo da história, sofreu divisões fazendo surgir várias igrejas cristãs e doutrinas, cada uma destacando determinados valores da relação feita por Jesus. O catolicismo é praticado pela maioria das pessoas através das adorações e dos cultos aos santos que representam para o mesmo a presença de Jesus na terra. Na base teórica, a mesma é estudada através da Bíblia, livro sagrado dividido em Velho e Novo Testamento, narrando à vida de Jesus, seus discípulos e personagens importantes que fizeram parte da vida do profeta.

Herdeiro da tradição judaica o cristianismo sempre ensinou seus fiéis um caminho de duas mãos para se conseguir a perfeição espiritual e a tão almejada galardão dos céus: de um lado o exercício individual e privado dos atos de piedade e comunicação mística direta da criatura com Deus nosso senhor, do outro a prática pública comunitária dos sacramentos e cerimônias sacras. (MOTT, 1997, p.156).

Assim, desde os primórdios a religião foi ensinada aos fiéis com estes objetivos, reunindo os atos dos apóstolos e suas posturas, os atos de adoração e oração privadas e a litúrgica, cultos públicos e oficial instituído por uma igreja. Atualmente a sociedade passa por grandes transformações ligadas a religião, em que passam a surgir novos conceitos e formas de compreensão da mesma.

A religião pode ser considerada como um objeto de convivência e relações sociais. Na zona rural esse fato se mostra forte, onde as pessoas se reúnem em igrejas ou em locais de cultos não apenas para cultuar seus deuses, mas também, como uma forma de compartilhar informações e encontros. A religião pode ser observada através da fé, do calor da oração, das músicas, da solidariedade que compõe o cenário de esperança e reconhecimentos das graças recebidas.

5. 1 FESTEJOS EM LOUVOR A SÃO JOSÉ

Frente às transformações, no contexto cultural, a preservação do patrimônio é de grande relevância para a humanidade, pois este é carregado de informações sobre a identidade cultural de diversos povos que devem ser documentados, para que gerações futuras possam conhecer as suas heranças culturais e o processo de formação da mesma. Assim, a partir desse ponto de vista, mostra a necessidade de pesquisar os Festejos em Louvor ao São José, devido às constantes modificações que possam acontecer, perdendo traços importantes dessa manifestação cultural. Preservar a festa através da documentação, feita através do registro, é uma forma de manter viva a história e a identidade desse povo na memória de todos.

Os Festejos em louvor ao Santo São José é um exemplo de cultura, patrimônio e memória, representado pela comunidade como uma tentativa de manter viva sua tradição. A festa é realizada todos os anos no Distrito de São José do Itaporã, do dia dez ao dia dezenove do mês de março, reunindo todos os anos milhares de pessoas da localidade e de municípios próximos para celebrar o dia do padroeiro. Assim, esta manifestação cultural é uma tradição secular dessa população, que toda sua história e significados contribuem para a formação da identidade da população local.



Foto 4 : Imagem de São José/Festa ano 2014

Fonte: Arquivo pessoal

A cultura engloba tanto a linguagem com que as pessoas se comunicam, contam suas histórias e fazem seus poemas, quanto a forma que constroem sua casas, preparam seus alimentos, rezam, fazem festa, enfim, sua crenças, sua visão de mundo, seus fazeres e saberes. A cultura é um processo dinâmico transmitido de geração a geração. (IPHAN, 2007)

A origem dessa tradição está envolta por mitos que se misturam a fatos históricos. O culto a São José não é um fato isolado, o mesmo é resultado do processo de catequização implantado pelos jesuítas os índios que residiam nessa localidade. A imagem do santo está ligada ao espaço rural desse Distrito, considerado protetor da agricultura, a principal economia dessa localidade no início de sua fundação. Esta festa tem origem com o culto ao Santo. A imagem do Santo contextualizado no território e no imaginário local, como salvador, que a não realização da festa anualmente pode levar alguma forma de castigo para a comunidade. A adoração a São José é uma forma de ter boas colheitas, afastando o período de seca e de falta de alimentos da região.

A festa realizada no Distrito de São José também está ligada aos fatores nacionais. No Brasil, nessa mesma data, em várias cidades distintas é comemorado o dia do santo. A Sr^a Antonieta F. e Roquelina S. relatam que “no último dia do festejo, no dia dezoito de março o dia é de chuva. Quando esse fato acontece simboliza que durante o ano será de boas plantações”. A chuva pode ser entendida como um sinal que São José está presente e protegendo seus devotos. É válido ressaltar que existem justificativas ambientais para o

acontecimento desse fato, pois as chuvas ocorridas nesse mês de comemoração em homenagem o santo, “mês de março” ocorrem em período climático de chuvas, isto explicado por especialistas.

Assim o Senhor José Carlos N. sinaliza que “essa festa está marcada pela história da chegada dos jesuítas, da imagem do santo católico, e também na construção do convento onde os jesuítas moravam próximos á capela construída para abrigar a imagem de São José”. O modo como essa tradição é transmitida as gerações marca o processo cultural da comunidade. As pessoas de cada grupo social compartilham histórias e memórias dessa tradição, através da oralidade. Assim, a festa é uma forma de reavivar a tradição, reforçando os laços de sua origem e também passando a incorporar novos elementos e anseios da comunidade.



Foto 5: Missa /ano 2015

Fonte: Prefeitura Municipal de Muritiba/Secretaria de Cultura



Foto 6: Missa /ano 2015

Fonte: Prefeitura Municipal de Muritiba/Secretaria de Cultura



Foto 7: Missa /ano 2015

Fonte: Prefeitura Municipal de Muritiba/Secretaria de Cultura

A festa religiosa realizada em devoção ao dia de São José atrai pessoas de diversas partes do Distrito, motivadas em render graças através de rituais de pagamento de promessas,

pedido de graças, participação em procissão, fazendo com que essa comemoração ao longo dos anos, perpetue uma celebração considerada patrimônio cultural da localidade.

Neste contexto, “a história da festa de São José tem início com a criação da própria localidade, onde jesuítas⁴ vieram a residir no local criando um pequeno vilarejo e no centro uma pequena capela construída em adobe” informa o Senhor José Carlos N. Para Marcedo (2005, p.246) “[...] a ligação entre os católicos e os santos é tão forte que muitas cidades criam festas para homenageá-los e constroem santuários em seu nome”.

Desde o início, a religiosidade nesse local era forte, a imagem do santo como protetor da comunidade se enraizava na vida e na cultura das pessoas. A Senhora Maria José S. relata “importância do “Santo” como protetor, a fé, a realização de promessas”. Nota-se que a história dessa comunidade, destaca a religião como um dos aspectos culturais de grande relevância para a referência do passado local, ao mesmo tempo em que mantém vivo a continuidade de cumprimento da promessa ao santo padroeiro.

A celebração que acontece anualmente relaciona-se às crenças da Igreja Católica, nas quais estão imbricados valores que abarcam a devoção, a piedade e o compromisso, referências essas que representam os anseios de uma comunidade unida em torno de um Santo e, ao mesmo tempo, simbolizam a expressão de fé dessa localidade. A Festa de São José representa um exemplo de compartilhamento de valores e crenças, os participantes pertencem a diversos estratos da sociedade, sendo que seu principal vínculo com a celebração decorre da fé em São José.

A festa celebrada em torno da imagem, faz parte da memória coletiva e individual da população local, construída e reconstruída através de fatos, lendas e histórias narradas que se modificam através do tempo, porém estão enraizadas na tradição encontrada neste lugar. O passado e o presente se misturam na memória viva desse povo, no espaço rural, nas casas e na igreja considerada o santuário de fé. A senhora Cândida B. relata que “a festa, as missas e novenas é a nossa tradição, São José proteger nossas famílias, há muitos anos atrás minha família participa da festa, desde que eu nasci eu comemoro o dia do Santo e levo para meus netos tudo que sei dessa festa”.

De fato, a festividade em comemoração ao dia de São José é um ritual de memória, ela permite lembrar o passado, ponto crucial no sentido de identidade dessa comunidade. Deste modo, através de lembranças foi possível por meio dos relatos orais, descrever momentos de grande relevância, as missas, as novenas, os cânticos de adoração para essa solenidade.

A celebração em comemoração ao dia de São José não se inicia somente no momento da festa, e sim em todo o empenho e dedicação necessários para a sua preparação, portanto,

ocorre todo um ritual que antecede a apresentação pública. Este ritual se caracteriza pela união da comunidade que prepara a celebração que faz parte da cultura e do imaginário da população local. Essa religiosidade em torno do santo protetor não é vivida apenas nos espaços religiosos dedicados ao culto, no caso a “igreja”, a mesma é celebrada também nos lares dos moradores, através das rezas individuais.

De acordo com a Senhora Estelita M., “antigamente a festa era realizada através das chamadas “rezas” sem a presença do padre, geralmente aconteciam nas residências de famílias mais conhecidas da localidade e de boas condições financeiras. Organizavam todas as ladainhas⁵ para as noites”.

Foi informado pela Senhora Rosália G. que público participante era composto por mulheres, homens, crianças e idosos. A festa tinha a duração de três dias iniciando no dia dezessete até ao dia dezenove do mês de março. Com o passar dos anos, começaram a ter as novenas e missas onde passou a existir a participação dos padres e dos diáconos. Foi relatado também que mais ou menos cinquenta anos atrás a festa era uma tradição pomposa: tinha a quermesse, folguedo realizado na praça principal, próximo à Igreja da localidade. Nesse espaço eram organizadas barracas construídas em madeira, lona ou tecidos estampados, com comidas típicas (pipocas, bolos, cocadas) e de brincadeiras (jogos), expostas durante mais ou menos dois dias .

Neste ambiente também tinha a participação de uma das lendas do folclore brasileiro, o bumba meu boi decorado com tecidos coloridos. Quando dançava no meio da população alegrando o público e, principalmente, as crianças que ficavam ansiosas para ver o mesmo, ressalta que não foi informado quem fazia o papel do bumba meu boi e quais os instrumentos usados por ele. Esse momento era participado pela a maioria da população local. Assim, nesse espaço também eram arrumadas barraquinhas do beijo e do abraço, de jogos. Todas eram construídas na praça central, ficavam expostas durante dois dias da quermesse, algumas pessoas se vestiam com trajes típicos, roupas bastante decoradas e coloridas feitas especialmente para esse momento, com músicas (forro pé de Serra, cânticos folclóricos). Baianas de outras localidades vendiam doce nesse espaço, todo esse evento acontecia faltando quinze dias para festa, sinaliza a Senhora Rosália G.

De acordo com as narrativas orais com o passar dos anos e o falecimento das pessoas da coordenação do festejo, foram criados grupos para organização da festa, na sua maioria casais que organizam as missas, recolhem contribuições da comunidade para a realização da mesma. “Para a escolha desse grupo era entregue a bandeira do Brasil simbolizando o momento, entretanto não foi confirmada especificamente a forma como esse fato ocorria e o porquê

deixou de acontecer” relata a Senhora Maria Benedita S. Neste contexto, atualmente, casais se disponibilizam a organizar a festa, se reunindo meses antes e passando seus nomes para o padre da Paróquia e suas responsabilidades.

A festa atualmente se inicia com o evento da Alvorada, queimas de fogos no início da manhã do dia dez, depois a comunidade se reúne ao lado da igreja cada um com uma bandeja para fazer um grande café da manhã.



Foto 8: Café da manhã/2015

Fonte: Arquivo Pessoal de Beto Costa/Fecabuk



Foto 9: Café da manhã/2015

Fonte: Arquivo Pessoal de Beto Costa/Fecabuk

Na mesma data acontece a famosa lavagem das baianas. Uns grupos de mulheres vestidas de branco desfilam nas ruas de São José e logo após para finalizar lavam a escadaria da igreja. Foi relatado pela Senhora Cândida B. que este evento já acontece há mais de trinta anos, as mulheres se caracterizam com roupas escolhidas para esse momento, se reunindo sempre na casa de algum representante do Candomblé. As mesmas também usam jarros com água e flores, bandeiras com a imagem de São José. Este evento muitas vezes não é muito aceito por algumas pessoas, “A lavagem não faz parte da festa, pois esta ligada ao candomblé” relata a Senhora Dalvaci S. Essa visão é defendida por vários moradores principalmente as que fazem parte da celebração religiosa comemorativa ao dia do Santo. É comum a participação não apenas dos moradores locais, más também dos arredores nos Festejos.



Foto 10: Desfile das Baianas/2014

Fonte: Prefeitura Municipal de Muritiba/Secretaria de Cultura



Foto 11: Lavagem da Escadaria da Igreja/2014

Fonte: Prefeitura Municipal de Muritiba/Secretaria de Cultura

Outro ponto que marca essa manifestação narra a Senhora Rosália G. é a “Procissão dos Motoristas, que reúne vários motoristas que seguem atrás do andor de São Cristóvão, esse momento da festa está se perdendo, pois cada vez mais diminui o número de seguidores que participam desse ato”. Não se sabe qual a ligação desse fato com a festa de São José, apenas que a mesma já acontece há mais de 30 anos.

Essa romaria rodoviária é uma celebração religiosa em forma de procissão, da qual participam veículos motorizados e bicicletas, fazendo parte do conjunto de celebrações de São José. O percurso desta romaria é de três quilômetros, saindo da Praça da Igreja Matriz até uma localidade do distrito conhecida como Fazendinha, onde os participantes fazem o trajeto de retorno ao ponto de partida.



Foto 12: Procissão dos Motoristas/ano 2014

Fonte: Arquivo Pessoal desconhecido

De acordo com alguns moradores, aumentou o número de adeptos que comparecem aos festejos, onde a população se prepara o ano todo para comemorar o dia do santo. Assim, durante os nove dias de comemoração são realizadas todas as manhãs pequenas procissões por ruas diferentes, onde os fiéis rezam o terço de Nossa Senhora. “Todos os anos a festa é realizada tendo como o tema das celebrações indicadas pelo padre da paróquia, missas e novenas realizadas durante as nove noites trazem padres de outras localidades e também bispos para o culto” informa a Senhora Roquelina da S.

Através da pesquisa oral foram narradas algumas modificações que vem ocorrendo nesta festa. Relata-se que antigamente todas as noites uma comunidade do Distrito trazia suas imagens de suas capelas e deixava na igreja. As missas realizadas em cada noite eram em homenagem a essas imagens e suas respectivas comunidades. Essas imagens ficavam na igreja até o último dia da festa onde as mesmas saíam em andores junto com imagem de São José pelas ruas. Não podendo medir o tempo exato que esse processo deixou de acontecer, as comunidades continuam sendo homenageadas, mas as imagens não saem mais na procissão do dia final, entretanto não existe nenhuma proibição se caso alguém deseje levar um santo de sua devoção para fazer parte desse momento.

É válido ressaltar que entre o início da criação dos festejos e até o momento atual, neste intermédio ocorreu também à festa profana, que era realizada todos os dias após o novenário⁶, sendo que este momento deixou de acontecer a alguns anos, quando essa ocasião passou a ser feito um único dia a partir de iniciativas e organização da prefeitura local deixa de acontecer por causa da violência que a mesma trazia para o distrito, muitos relatam que sentem falta dessa festa identificada por algumas pessoas como festa social.

A festa de São José é uma comemoração que envolve direta e indiretamente toda população da localidade. Possui também aspectos econômicos, as pessoas colocam barracas para vender comidas, bebidas e artesanatos (flores, roupas, brincos, colares, pulseiras) próximos a igreja. Nota-se a grande relevância social, cultural, histórica e econômica desta tradição, que é passada através de eventos que envolvem a religiosidade e a fé, dessa comunidade. “Atualmente esta festa pode ser considerada a única manifestação religiosa que faz parte da vida cultural da comunidade” informa o Senhor José O. , porém a mesma vem sofrendo grandes modificações, perdendo em sua parte momentos importantes que estão ficando esquecido pela comunidade.

As festas religiosas, como fenômeno cultural, têm sido Redescobertas e revitalizadas como um fértil campo de investigação histórica, transcendendo sua visibilidade e revelando crenças e vivências demarcadas por um tempo e uma identidade coletiva. (JURKEVECIS, 2005, p.74)

Os festejos em louvor a São José é uma festa sagrada realizada pelos habitantes desta localidade como celebração da vida, para homenagear o santo católico, até como uma forma de agradecer ao mesmo que também é considerado protetor da agricultura, tendo uma ligação com o espaço rural desse distrito. Assim, esta manifestação de religiosidade popular tem seu ponto culminante com a procissão final com a imagem de São José.

Diante da grandiosidade e importância de uma manifestação de “quase 150 anos” informa a Senhora Maria José da S., é desnecessário falar em extinção. É claro que muitos aspectos da festa sofreram alterações ao longo dos anos, o que não poderia ser diferente em se tratando de um fenômeno cultural. Mas é possível afirmar, que esta tradição transformou-se, recriou-se, atualizou-se, acompanhando a dinâmica da história da comunidade em estudo.

Sendo assim a festa de São José não pode ser vista apenas sob o enfoque religioso, é necessário conviver o sagrado com o profano, afinal, eles não se excluem, complementam-se e fazem parte dessa grandiosa manifestação que a cada ano parece aumentar seu valor. Deste modo a Senhora Dilma B. descreve que “a festa de rua é um momento de socialização onde as pessoas se reuniram com os seus familiares e amigos, e também ajudam no comércio através das vendas de comidas, bebidas e na utilização de parques alegóricos que vem para o Distrito”.

As festas podem ser de caráter religioso ou sagrado e de cunho profano. O primeiro caso, como os próprios nomes já sugerem, refere-se a cerimônias realizadas em homenagem a uma ou mais divindades. Enquanto que o segundo, diz respeito a eventos que podem proporcionar a alegria, o divertimento, mas, ao mesmo tempo, podem criar situações que dêem espaço a coisas que fogem de doutrinas religiosas. (MACEDO, 2005, p.234)



Foto 13: Festa profana/2014

Fonte: Prefeitura de Municipal de Muritiba/Secretaria de Cultura



Foto 14: Festa profana/2015

Fonte: Prefeitura de Municipal de Muritiba/Secretaria de Cultura

O sagrado e profano andam juntos, as procissões e as festas religiosas, a festa de rua quebram a monotonia e a rotina diária, na maior parte das vezes, uma das poucas oportunidades para o povo se distrair e se divertir. Assim, a comunidade se reúne através desse conjunto de fatos, transformando esse espaço em um palco de sociabilidade, alegria e exposição de uma cultura com valores típicos, identificados na forma como as pessoas se vestem existindo o costume entre as mulheres da preferência aos vestidos, muitas pessoas de idade usam roupas brancas, a maioria das casas são arrumadas e pintadas para esse período etc.

Os elementos que fazem parte do momento do festejo estão inseridos em categorias, fazendo parte dessa festividade o humano, religioso que possui significação própria, porém se inter-relacionam para a concretização da festa. O legado cultural dos festejos em louvor a São José perpassa pelo conjunto dos bens de produção material e imaterial, ligado as pessoas que dão sentido à festa, assim o ato de comemorar o dia do padroeiro remete ao patrimônio vivo, dinâmico, atualizado.

Portanto, é de real importância destacar a relevância da materialidade da festa, em que a imagem do santo que pode ser considerada a cultura material dessa localidade torna-se o principal objeto para a realização das celebrações, pois em torno da devoção, existe várias características, os rituais de pagar promessas, acenderem velas, usar o terço durante a missa. O senhor Carlos José da S. relata que “o castiçal, a bíblia, a Hóstia, o vinho e pão usados na

missa representando o corpo e sangue de Jesus, a imagem do santo são características dessa festa”. A imagem do santo sustenta essa tradição, em que as pessoas passam a venerar através de ritual de fé, identificando-a como a representação de Deus na terra.

Um acontecimento importante que marca a trajetória dessa tradição foi o roubo da imagem original do padroeiro, onde segundo informações orais era o único São José de Botas do Brasil. Porém esta informação não procede, pois através de pesquisas nota-se que no Brasil existem outras imagens desse Santo citada acima. A imagem de São José de Botas dessa localidade foi supostamente roubada a mais ou menos 35 anos atrás no ano de 1980, atualmente o São José da paróquia é feito de gesso, possuindo quase 30 anos de existência. Há relatos também que “as imagens originais de outros santos, Nossa Senhora, São Benedito, Santo Antonio do mesmo período, atualmente ficam guardadas na casa de moradores da localidade para que sejam evitados outros roubos, em que não se sabe ou não quiseram informar nomes e endereços desses moradores”, fatos narrados pela Senhora Maria B.S.

As crenças propriamente religiosas são sempre comum a uma coletividade determinada, que declara aderir a elas e praticar ritos que lhe são solidários. Tais crenças não são apenas admitidas a título individuais, por todos os membros da coletividade, mais são próprias do grupo e fazem sua unidade. Os indivíduos que compõem essa coletividade sente-se ligados uns aos outros pelo simples fato de terem uma fé comum. (DURKHEIM, 2003, p.28)

A festa em louvor a São José constitui um dos principais momentos do catolicismo popular, sendo difícil imaginar o cotidiano dessa pequena localidade sem as agitações das novenas, santas missas, caminhadas, procissões e festa de rua. Sendo que essas são algumas expressões de religiosidade que se tornar um grande instrumento para se compreender a sociedade na qual estão inseridas.

Datas	Matutino	Vespertino	Noturno
10 de março	Alvorada as 06h00min da manhã (fogos de artifício, e café da manhã)	Lavagem das Baianas 15h00min	Missa as 19h00min
11 de março	Caminhadas 06h00min manhã	_____	Novena as 17h00min
12 março	Caminhadas 06h00min manhã Caminhadas 06h00min manhã	_____	Missa as 19h00min
13 março	Caminhadas	_____	Missa as 19h00min

	06h00min manha		
14 março	Caminhadas 06h00min manha	_____	Novena as 17h00min
15 março	Caminhadas 06h00min manha	_____	Missa as 19h00min
16 março	Caminhadas 06h00min manha	_____	Missa as 19h00min . Procissão do dia de São Cristovão.
17 março	Caminhadas 06h00min manha	_____	Missa as 19h00min. Leilão
18 março	Caminhadas 06h00min manha	_____	Missa as 19h00min Festa Profana
19 março	Caminhadas 06h00min manha.	Batizados as 14h00min, Missa Final as 16h00min horas	Procissão Final as 17h00min, Show religioso, Festa Profana

Tabela 01- Tabela Cronológica da Festa

Através da pesquisa ficou demonstrada pelos moradores locais a importância desse festejo. De acordo com a Senhora Roquelina S. “a festa é reconhecida pelos seus devotos como um momento de fortalecimento da fé e da vida social das pessoas, dando um sentido a mais a religião, a imagem do santo como protetor e de realização de pedidos, trazendo alegria, momento de santidade”. A festa também foi narrada pela Senhora Antonieta F. em sua relevância como uma “oportunidade de aprofundar a catequese na comunidade enfatizando o lado espiritual das pessoas”. Desta forma a economia também foi citada, pois o festejo traz pessoas de outras localidades, ajudando no comércio local, contribuindo para na renda financeira das pessoas.

A celebração final de encerramento da festa é um dos momentos relevantes pela comunidade, uma missa solene realizada na igreja matriz do dia 19 é realizada na tarde desse dia, em que recebe o maior número de público.



Foto 15: Missa Final/2015

Fonte: Prefeitura Municipal de Muritiba/Secretaria de Cultura



Foto 16: Missa Final/2015

Fonte: Prefeitura Municipal de Muritiba/Secretaria de Cultura

5.2- SÃO JOSÉ

O culto a São José começou provavelmente no Egito, passando mais tarde para o ocidente, onde hoje alcança grande popularidade. Em 1870, o Papa Pio IX o proclamou "o patrono da igreja universal" e, a partir de então, passou a ser cultuado no dia 19 de março. Apesar de ter grande importância dentro da igreja católica, o nome de São José não é muito citado dentro das fontes bibliográficas da igreja, sendo apenas mencionado nos evangelhos de São Lucas e São Mateus.

Neste contexto no evangelho de Mateus capítulo 1 versículo 18 é abordado a história de José ao lado de Maria mãe de Jesus, mostrando desde o início a bondade de José e sua humildade aceitando Maria grávida mesmo sabendo que não era o pai da criança que a mesma esta a espera. A última citação feita a José nas Sagradas Escrituras é quando procura por Jesus no Templo de Jerusalém. Muitos estudiosos das escrituras acreditam que ele já era um velho e morreu antes da Paixão de Cristo, sendo que veneração especial a José começou na Igreja moderna, onde escritos apócrifos passaram a relatar a sua história.

Para Durkheim (2003, p.30) “santo padroeiro dos Cristãos é escolhido na lista oficial dos santos reconhecidos pela igreja católica, e são igualmente regras crônicas que prescrevem de que maneira cada fiel cumprir esse culto particular”.

No Brasil a festa em homenagem a São José é uma das mais tradicionais, em varais regiões há comemorações para venerar o santo, padroeiro dos agricultores. Sua vida é considerada um exemplo de virtude para os católicos.



Foto 17: Imagem de São José

Fonte:Arquivo Pessoal de Zélia Aguiar

5.3 PROCISSÃO

A procissão é ponto crucial dos festejos em louvor a São José, acontecendo último dia do novenário, no dia dezanove de marco, sendo que é o dia que há mais participação popular. A famosa missa desse dia é realizada à tarde com a presença do padre da paróquia, de outros municípios e com a presença do bispo. Antes da missa existe todo um ritual religioso de arrumação e decoração dos andores, que são lavados e ornamentados com flores, que vão sair posteriormente na procissão, orações e etc.

Assim, só três andores são arrumados: o de São José, Nossa Senhora e Deus Menino. A Senhora Zélia Aguiar relata que “durante o momento anterior a missa, a igreja é tomada pelos devotos do santo que fazem oração no local, cultuando a imagem e também para os batizados que são realizados nesse dia, por ser considerado um dia especial, muitas famílias batizam seus filhos nesta data”.

Há todo um preparo da imagem do santo para esses dias, a mesma é lavada e decorada com flores diferentes a cada ano, existindo simbologias que envolvem essa cultura. A Senhora Dilnizia informa que “são feitos orações de joelhos, muitas pessoas tocam na imagem do santo como uma forma de cura, de agradecimento próximo a imagem, população fica na expectativa para ver os andores, para fazer orações com a passagem do padroeiro”. Atualmente muitas pessoas doam flores para ornamentação dos andores e também após a

procissão muitas pegam algumas flores dessas para fazer chás etc., informações da Senhora Zélia A.

No Brasil Colônia “a procissão era uma das expressões mais suntuosas da religiosidade, sendo vista como fenômeno urbano e rural expressando coesão e diferenciação social. É o momento da festa em que os fiéis estabelecem o diálogo com o santo padroeiro”. (ARAGAO; MACEDO apud NUNES, 2011, p.409)

Logo após a missa ser realizada tem início o cortejo final com a imagem do santo, Centenas de pessoas fazem o trajeto com a duração de uma hora, onde dão uma volta na praça principal e posteriormente passam por três ruas: Rua Deraldo Apolinário, Rua do Secador e Rua Nova, o percurso leva aproximadamente 1 km, até chegar à igreja onde é realizada a missa. Famílias se reúnem na frente de suas casas para ver a passagem da imagem. Participam da procissão romeiros de todas as camadas sociais, provindos da área central da comunidade e também das localidades circunvizinhas.



Foto 18: Procissão/2015

Fonte: Prefeitura Municipal de Muritiba/Secretaria de Cultura



Foto 19: Procissão/2015

Fonte:Prefeitura Municipal de Muritiba/Secretaria de Cultura



Foto 20: Procissão/2015

Fonte:Prefeitura Municipal de Muritiba/Secretaria de Cultura



Foto 21: Procissão/2015

Fonte: Secretaria Municipal de Cultura/Muritiba



Foto 22: Procissão

Fonte: Secretaria Municipal de Cultura/Muritiba



Foto 23 : Procissão

Fonte: Secretaria Municipal de Cultura/Muritiba

De acordo com as narrativas orais, desde o início a procissão era realizada no dia dezanove de março, não se sabe o certo o quantidade de anos de sua realização, sendo que ultimamente existe uma participação maior do número de pessoas neste cortejo. Atualmente, a festa conta com a animação da filarmônica, que traz muita alegria e vivacidade para a procissão. Durante o trajeto, são cantados cânticos católicos e de homenagem ao santo, acompanhado de fogos de artifício.

Um das modificações ocorridas nesse momento entre o início e o atual, foi o trajeto da procissão, que no início era apenas na rua principal do distrito a Rua Deraldo Apolinário de Oliveira e atualmente é outras ruas são passadas com os andores. Existiram também na procissão os andores de várias imagens, Nossa Senhora, Deus Menino, São Cristóvão entre outros, hoje só são três como já foi relatado, entretanto, foi informado pela Senhora Geltudes A. que “essa questão da quantidade de andores não é determinada, qualquer pessoa que possuir sua imagem e queiram decorar e levar para a procissão final pode, sendo que já teve momentos que este fato ocorreu, deixando de acontecer a alguns anos”.

Neste contexto, o valor cultural dessa procissão mostra como essa manifestação é vivida e reconhecida pela população local. A mistura de religiosidade e fé no santo, como também o

papel social desse momento com a união de solidariedade das pessoas para preservar e expor sua tradição faz com que essa cultura seja a marca principal da identidade dessas pessoas vividas durante décadas.

A procissão final pode ser considerada a mais esplêndida da religiosidade, o momento da festa que os fiéis estabelecem diálogo com o santo, “Procissão oportunidade de intervir o santo perante a Deus, caminho dos santos” sinaliza o Senhor José O.A procissão é um momento de grande emoção em que se pode ver as pessoas agradecendo pelas graças alcançadas ou pedindo interseção do Santo. A mesma significa também a representação de uma sociedade no encontro de seus valores e sua identidade mediante uma tradição que mesmo embutida e sem conhecimentos de muitas pessoas, não pode ser apenas relacionados à religiosidade e devoção católica, mais também com valor cultural.

5.4 DESCRIÇÕES DA IMAGEM

Ao fazer o registro sobre o festejo realizado para comemorar o dia de São José, considerada uma manifestação cultural foi necessário estudar a cultura material mais o registro da festa. A imagem do Santo que vem sendo cultuada e adorada há décadas pela população local. Assim, para descrever os símbolos e ícones, como também a história dessa imagem, foi necessário o estudo de dois conceitos de grande relevância a Iconografia e Iconologia.

A Iconografia é o ramo da história da arte que trata do tema ou mensagem das obras de arte em contraposição com sua forma (PANOFSKY, 2004). Portanto é a parte que investiga sobre a origem das imagens, referindo-se ao significado simbólico de imagens religiosas, sendo atualmente amplificada nos estudos da história e demais estilos de representação.

Neste contexto para Panofsky (p.54, 2004) “Iconologia é um método de interpretação que advém da síntese mais que da análise”. Assim a mesma faz uma análise dos ícones ou do simbolismo da imagem, através do estudo abrangente do contexto cultural e histórico.

Deste modo através da pesquisa oral foi relatado que a imagem de São José foi trazida pelos Jesuítas com a criação da capela, não sabendo em específico a sua origem, nem seu artista de criação. Provavelmente o santo possui quase 150 anos, sendo que mais ou menos há 30 anos a imagem original foi roubada com a reforma da igreja, moradores narram que a atual foi comprada com recursos da igreja e doações da comunidade.

Nesse contexto, a preparação da festa em homenagem ao santo protetor do distrito citado está ligada a todo um ritual e uma simbologia que permeia os objetos que fazem parte da encenação. Esta simbologia está ligada a imagem à cultura da qual descende a festa, e os valores comunitários e cotidianos, que fazem parte do tempo presente de cada indivíduo que vive e sente a festa a seu modo.

Portanto, a imagem do santo é de grande relevância para a comunidade considerada patrimônio material. O senhor Teobaldo R. relata que “a imagem de São Jose é muito importante, pois através da mesma fazemos nossos pedidos e Deus nos escuta”. Assim, a imagem presentifica e dá sentido a divindade entre os fiéis, ela proporciona com que os mesmos façam uma comunicação entre a vida terrena e Deus.

5.5 DESCRIÇÃO DA IMAGEM

LOCALIZAÇÃO

01 UF/ Município BA: Distrito de São José do Itaporã

02- Cidade: Muritiba

03- Endereço: Praça São José

04- Acervo: Igreja de São José

05- Local: Ao lado no alta

06- Proprietário: Igreja

07- Responsável Imediato/Endereço: não identificado

09- Espécie: Imaginária

10- Natureza: Escultura

11- Época:

12- Autoria: Desconhecida

13- Material: Técnica Gesso/ suporte de madeira embaixo dos pés/Entalhe/Douramento/Policromia

14- Origem: comprada

15-Dimensão: 80 centímetros

16-estado de conservação



Foto 24: Imagem de São José

Fonte: Acervo particular de Zélia Aguiar

José carpinteiro, esposo da SS.virgem dia da festa 19 de março, indumentária na época medieval traje simples de artesões, modernamente, túnica talar e manto atravessado. (LOREDO, 2002)

Imagem de São José em pé, com a cabeça meio virada para lado esquerdo, com o menino Jesus nos braços e uma palma de flor de lírio branco, vestindo uma túnica colorida nas cores azul, vermelho e lilás com detalhes dourada. A flor de Lírio representa o símbolo de

pureza e Luiz divina, ao se apresentar ao lado de São José, possui o significado de eleição, da escolha do ser amado. A criança que em cena é representada pelo Menino Jesus simboliza na Bíblia, a atitude de acolhida cândida e espontânea (Mat. 18, 3, Lc 18,7).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa realizada procurou registrar os Festejos em Louvor a Santo São José na comunidade São José do Itaporã, a partir da referência de valores culturais e suas manifestações, em especial a religiosidade. Os conceitos de cultura, memória e patrimônio auxiliam na compreensão dos valores culturais e de como os indivíduos constroem suas tradições através do processo de resgate da memória, ou seja, a tentativa de manter viva uma tradição que expressa o modo de viver e pensar de um povo.

Os Festejos em Louvor a São José é um exemplo de diversidade cultural e tradição que se torna patrimônio cultural por expressar os saberes e modos de festejar de uma comunidade. Tal comunidade busca resgatar e construir constantemente seu passado através das origens da própria festa e da fé em São José.

Essa festa carregada de valores culturais é considerada a única manifestação cultural do distrito em estudo, a documentação desse festejo feito através do registro é o objetivo principal da pesquisa, pois o mesmo irá possibilitar a população conhecer um pouco da sua história que devido a falta de registros bibliográficos estão se perdendo com o passar dos anos. Esse trabalho monográfico possibilitou conhecer através das narrativas orais, a relevância dessa manifestação, as mudanças e transformações desse momento. Nota-se que varias pessoas possui opiniões diferentes em relação a esta festa, porém, possuem a mesma vontade de que essa manifestação cultural não chegue ao fim e temem que esse ato de fé de um povo não se perca. , “a comunidade sem as missas, sem a procissão, sem a imagem para nos proteger vai ficar a abandonada e desprotegida” informa o Senhor Carlos José da S.

Os estudos sobre o Patrimônio Cultural imaterial, os vários processos de conhecimentos e definição do mesmo, com implantações de leis e instrumentos de proteção e reconhecimentos, possibilita que esses bens culturais passem a ser preservados e disseminados para as futuras gerações. Entretanto, apesar desse todo aparato legal ainda há um enorme descompasso entre a valorização e preservação do patrimônio imaterial, pois para que esses bens possam ser registrados e preservados, tem que existir o reconhecimento do mesmo como uma cultura viva da comunidade em que está inserido. A pesquisa e o estudo de especialista que trabalha com questões relacionadas ao patrimônio imaterial devem ser mais profundos, buscando conhecer e reconhecer as pequenas comunidades como centros culturais, com marcas de um passado que muitas vezes estão interligadas em entre si. È necessário buscar e valorizar essas manifestações que na sua maioria estão deixando de existir sem ter nenhum registro.

Nesse contexto, foi destacada na pesquisa, a importância da documentação das manifestações culturais através do registro e inventário como instrumento especial que possibilita conhecer de modo mais adequado a continuidade e preservação dessas culturas.

Desta forma, é de suma importância salientar que os festejos em Louvor a São José em suas múltiplas interfaces pode ser inscrito em dois livros de Registros estabelecido pelo decreto nº3551 de 4 de agosto de 2000 sendo eles, O LIVRO DAS CELEBRAÇÕES- para as festas, rituais e folguedo que marcaram a vivência coletiva do trabalho, da religiosidade e o LIVRO DE REGISTRO DOS LUGARES- destinado para inscrição de espaços como mercado, feiras, praça e santuários.

O registro nos livros citados é possível devido à relevância religiosa, com rituais e festas que abrange esse festejo e também a igreja como santuário repleto de culturas e símbolos que são características da localidade de São José do Itaporã.

Portanto o presente trabalho monográfico tem como objetivo principal fazer o registro sobre esse festejo, recuperando e reunindo informações sobre esta festa realizadas para a comemoração ao dia de São José, tendo como um dos pontos principais levar conhecimentos para diversos públicos sobre essa tradição e preservar essas informações para que gerações futuras possam conhecer.

REFERÊNCIAS

- ALBEAZZETTI. Geane. **Antropologia**. São Paulo: Person Education do Brasil, 2009.
- AGUINAGA. Karyn Ferreira Souza. **A Proteção do Patrimônio Cultural imaterial e os conhecimentos Tradicionais**, 2006. Disponível em WWW.conpedi.org.br.
- ARAGAO, Ivan, MACEDO, Janete Ruiz de. **Turismo religiosos, patrimônio e Festa: Nossa Senhora dos Passos na cidade Sergipana de são Cristóvão**. In. Cadernos Virtual de Turismo, Rio de Janeiro, V.11, n 3, p.399-414, dezembro 2011. Disponível em :WWW.jvt.copp.ufrj.br cadernos.
- BRASIL. Constituição, 1988. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal/ Centro Gráfico, 1988.
- A BIBLÍA SAGRADA: **Antigo e Novo testamento**. Traduzida em português por João Ferreira de Almeida. 2. ed. ver. atual. São Paulo: Sociedade Bíblica do Brasil, 1993, 309 p.
- CARTA DE FORTALEZA. Fortaleza, 1997. In: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. Disponível em: HTTP:// portal.iphan.gov.br.
- CARDOSO. Nelson Brito. **Muritiba, resgatando sua historia**. Muritiba, 2012, 356 p, JM gráfica e editora LTDA.
- CAVALCANTE. Maria Laura Viveiros de Castro; FONSECA, Maria Cicília Londres. **Patrimônio Imaterial no Brasil: Legislação e políticas estaduais**; Brasília, UNESCO. Educarte, 2008.
- DURKHEIM. Emile. **As formas elementares da vida Religiosa: o sistema lotemico na Austrália**/Tradução Paulo Nerves. São Paulo, Martins fontes, 1996.
- ELIADE. Mercia. **O Sagrado e o Profano a essência das religiões**. Tradução Rogério Fernando, 2º edição, São Paulo. Martins Fontes, 2008.
- FONSECA. Maria Cicília Londres. **Referências culturais: base para novas políticas de patrimônio**. In: IPHAN. *Manual de aplicação do INRC*. Brasília: Minc/IPHAN/Departamento de Documentação e Identificação, 2000. Disponível em: portal. **Iphan**. gov.br.
- FERREZ. Helena Dodd. **Documentação Museologica: Teoria para uma boa pratica**. IN: Cadernos de ensaios nº2, estudo da museologia, Rio de Janeiro, Minc/IPHAN 1994.
- IPHAN, **Círio de Nazaré**. Rio de janeiro, 2006. Disponível em: WWW.cnfcp.gov.br.
- IPHAN. Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. **O Decreto nº3551 de 4 de agosto de 2000**. In: O registro do patrimônio Imaterial. Dossiê Final das atividades da Comissão e do grupo de trabalho do patrimônio imaterial. Brasília. 2003.
- IPHAN. **Patrimônio Cultural Imaterial: Para saber mais**. Brasília, 2007.

IPHAN. **O Registro do Patrimônio Imaterial. Dossiê Final das atividades da comissão e do grupo de trabalho do patrimônio imaterial**, Brasília, Ministro da Cultura, 4 ed,2006.

JURKEVESCS. Vera Irene. **Festa religiosa e materialidade da fé**. In : Historia: questões e Debates, Curitiba, nº43, p.73-86, editora UFPF, 2005. Disponível em www.jornaloince.com.br/.../a_materialidade_da_fe_jornaloince.com.br

LINKE, Paula Piva, ZANERATO, Silvia Helena. **Cultura e Memória: Elementos de construção Simbólica das manifestações Festivas**. In: Revista Cisumar ciências humanas e sociais aplicadas, v.16, nº2, p.331-354, 2011. Disponível em periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/revcesumar/

LIMA. Diana Farjalla Correia. **Herança Cultural (re) interpretada ou a memória social e a instituição museu releitura e reflexões**. In. Revista Eletrônica do Programa de pós-graduação em Museologia e patrimônio, Rio de Janeiro, 1997. Disponível em: WWW.revista.museologica.patrimonio.mast.br.

LONDRES. Cecília. **Os inventários nas políticas do Patrimônio imaterial**. In: Celebrações e saberes da cultura popular: Pesquisa inventário, crítica, perspectiva. 2º edição, Serie Encontros e estudos nº5. Rio de Janeiro. IPHAN. CNTCO. 2006

LEGOFF. Jacques. **Historia e Memória**. Capinas SP: Editora da Unicamp, 2003.

LOREDO, Wanda Martins. **Iconografia Religiosa: dicionário prático de identificação**. Rio de Janeiro, Pluri Edições, 2002.

MARCEDO, Maria Jose. **Festas e rituais de um povo Sertanejo: Vivendo a celebrando em carnaúba dos Dantas**. In: Revistas Humanidades. V.07, nº18, Rio Grande do Norte, 2005. Disponível em WWW. www.periodicos.ufrn.br

MOT. Luiz. **Cotidiano e Vivencia religiosa: entre a capela e o calundu**. In: historia da Vida Privada no Brasil: cotidiano e vida privada na America Portuguesa/coordenador, Fernando A. Novais, Org. Laura de Melo e Souza, São Paulo: Companhia das letras, 1997.

NASCIMENTO. Rosana. **Documentação Museologica e Comunicação**. IN: Cadernos de Museologia nº3.

OLIVEIRA, Alex de Jesus. **(Sobre) vivendo em tempos de crise: Memória e cotidiano dos trabalhadores rurais de são José do Itaporã, Bahia (1970-1980)**, 2013, 180 p, Dissertação de mestrado, Programa de pós-graduação em Ciências Sociais: Cultura, Desigualdade e Desenvolvimento, UFRB, Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, cachoeira 2013. Disponível em: www1.ufrb.edu.br

PANOSFSKY. Erwin. **Significados das artes visuais**, 3 ed. São Paulo, 2004.

SANTOS. Elizabete Pereira Barbosa dos. **As Estratégias de Sobrevivência do pequeno agricultor familiar de São José do Itaporã**. Cruz das Almas, Bahia, 2004.

SANT'ANNA. Márcia. **Políticas Públicas e Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial. IN: Registro e Política de Salvaguarda para as culturas populares/org.** Andrea Falcao-Rio de Janeiro: IPHAN, CNECP, 2005,90p.[Encontro e Estudos: 6].

SANT'ANNA. Márcia. **A face Imaterial do patrimônio Cultural: os novos instrumentos de reconhecimento e valorização.** IN: Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos: Rio de Janeiro: DP8A, 2003.

SANT'ANNA. Márcia. **A face Imaterial do patrimônio cultural: Os novos instrumentos de reconhecimento e valorização.** In; Memória e Patrimônio: ensaios contemporâneos. Orgs. Regina Abreu, Mario Chagas. 2 ed.Rio de Janeiro,lamparina, 2009.

SANTILLI. Juliana. **Patrimônio Imaterial e Direito intelectuais coletivo.** IN: Revista do patrimônio Histórico e Artístico Nacional nº32, 2005.

Sites consultados

WWW.muritiba.com.br

Itaporã.blogspot.com

www.iphan.gov.br

<http://www.dicionarioinformal.com.br>

<http://www.icomos.pt>

www.suapesquisa.com

www.dicionarioinformal.com.br

ANEXOS

ANEXO 1- PROCISSAO

Fonte: Arquivo Pessoal de Rosália Gomes de Oliveira

ANEXO 2- PROCISSAO FINAL

Fonte: Arquivo Pessoal de Rosália Gomes de Oliveira

ANEXO 3- ARRUMAÇÃO DA IMAGEM DE SÃO JOSÉ PARA AS MISSAS.

Fonte: Prefeitura Municipal de Muritiba/Secretaria de Cultura

ANEXO 4- MISSA FINAL -2014.

Fonte: Arquivo Pessoal não indetificavel

ANEXO 5-MISSA NA IGREJA EM HOMENAGEM A SÃO JOSÉ-2015

Fonte: Prefeitura Municipal de Muritiba/Secretaria de Cultura

ANEXO 6-MISSA NA IGREJA EM HOMENAGEM A SÃO JOSÉ-2015

Fonte: Prefeitura Municipal de Muritiba/Secretaria de Cultura

ANEXO 7-MISSA NA IGREJA EM HOMENAGEM A SÃO JOSÉ-2015

Fonte: Prefeitura Municipal de Muritiba/Secretaria de Cultura

ANEXO 8 – LAVAGEM DAS BAIANAS-2015

Fonte: Prefeitura Municipal de Muritiba/Secretaria de Cultura

ANEXO 9 - PROCISSÃO FINAL DE SÃO JOSÉ - 2014



Fonte: Acervo particular de Margarida Batista da Silva

ANEXO 10 - PROCISSÃO FINAL DE SÃO JOSÉ - 2014

Fonte: Acervo particular de Margarida Batista da Silva

ANEXO 11- PROCISSÃO FINAL DE SÃO JOSÉ-2014

Fonte: Acervo particular de Margarida Batista da Silva

ANEXO 12 - PROCISSÃO FINAL DE SÃO JOSÉ-2015

Fonte: Prefeitura Municipal de Muritiba/Secretaria de Cultura

ANEXO 13 - PROCISSÃO FINAL DE SÃO JOSÉ-2015

Fonte: Prefeitura Municipal de Muritiba/Secretaria de Cultura

ANEXO 14 – PROGRAMAÇÃO DA FESTA -2013



Festa de São José 2013

De 10 à 19 de Março de 2013

Tema Central: "A Igreja vive, celebra e testemunha a fé".

São José do Itaporã, Muritiba

Mensagem

"O Justo viverá pela fé" Gálatas 3,11

Estimados Paroquianos, nesse mês de março em nossa Paróquia estaremos celebrando a festa do Patrono da Igreja que é São José, vamos refletir a proposta do Papa Bento XVI sobre os 50 anos do Concílio Vaticano II e o ano da fé. A carta Apostólica chamada de "Porta Fidel" que significa "A Porta da Fé" trará contribuição valiosa para nossa reflexão, especialmente sobre a nossa fé em sintonia com todos os documentos da Igreja. Não basta professar a fé, é preciso conhecer e aprofundar a fé professada. Com isto, o Santo Padre estimula a Toda Igreja no mundo todo a caminhar no "Ano da Fé" que teve seu início em 11 de outubro de 2012 e terminará em 24 de novembro de 2013. Estamos vivendo uma grande oportunidade para que todos os cristãos católicos compreendam profundamente o fundamento da sua fé. A Exortação Apostólica Pos-Sinodal "A palavra de Deus na vida e na missão da Igreja" nos ilumina: A missão da Igreja não pode ser facultativa ou suplementar da vida eclesial. Trata-se de deixar que o Espírito Santo nos assemelhe a Cristo, participando da sua própria missão. "Assim como o pai me enviou, também vos envio" (Jo 20,21). Jesus Cristo é o centro da nossa fé, assim como o Apóstolo Paulo, devemos dizer sempre: "Tu porém, o homem de Deus foge destas coisas, segue a justiça, a piedade, a fé o amor, a perseverança, à mansidão. Combate o bom combate da fé, conquista a coroa da vida eterna, para qual o foste chamado" (I Timóteo 6, 11-12). Que São José e a Virgem Maria, exemplos de fé nos auxiliem em nossa caminhada para melhor vivenciar e testemunhar nossa fé.

Cônego José Oliveira Santos-Pároco

PROGRAMAÇÃO

Novenário as 19:00 horas.
Caminhada Penitencial as 06:00hs

Dia 10/03/13 – Domingo

Missa de abertura as 17:00hs

Tema: "A Igreja redescobre a fé para anunciar a pessoa de Jesus."

Homenageados: Apostolado da Oração, Ministros da Comunhão, Érica Nillen, Milena Braz e Família.

Dedicada: Moradores da Rua Deraldo Apolinário de Oliveira, Comunidades de Mil Peixes, Baixa Pequena e Baixa Grande.

Dia 11/03/13 – Segunda-feira

Tema: "A Igreja de Jesus deve ser a casa permanente da profissão, anúncio, testemunho e celebração da fé."

Homenageados: Pastoral Catequética, Ditinha e Família, Rosalvo, Ilda, Francisco, Maria Jose e Família, Roquelina e Dario e Família.

Dedicada: Moradores da Rua do Secador, Comunidades de Pau-Brasil, Caatinga seca, Pindobeira, Maribondo.

Dia 12/03/13 – Terça-feira

Tema: "A fé sem a vida da Igreja, não transmite a graça da salvação."

Homenageados: Encontro de casais com Cristo, Raimundo, Roselito, Ana Maria, Joaquim, família Damasceno, Jorge de Rosalvo e família, Laurindo, Alzira, Zenaide e Família.

Dedicada: Moradores da Rua da Caixa D'água, Comunidades do Alegre, Fazendinha, Beija-Flor, Tabuleiro do Beija-Flor.

Dia 13/03/13 – Quarta-feira

Tema: "Eu creio com a Igreja e na missão, e na Igreja sou dizimista."

Homenageados: Pastoral do Dizimo, Comerciantes, Ângela Araujo e Família.

Dedicada: Moradores da Rua Luz (Casa Paroquial), Comunidade do Aporá de Nossa Senhora Aparecida, Pé de Serra, Tabuleiro da Baiana e Pernambuco.

Dia 14/03/13 – Quinta-feira

Tema: "Creio com a Igreja, pela fé que me faz crescer na amizade com Jesus que dá a vida em plenitude."

Homenageados: Professores, diretores e alunos das redes públicas e particulares de ensino, Alzira, Antônio Pereira dos Santos e Família.

Dedicada: Moradores da Rua São Jorge e da Martílio Jose Santos, Comunidade de Laranjeiras, Carro Quebrado e Santa Luzia do Posto Sanca.

Dia 15/03/13 – Sexta-feira

Tema: "Vivendo a fé na Igreja somos encorajados a anunciar o Evangelho da Salvação."

Homenageados: Vereadores e Funcionários públicos, Raimundo Conceição da Silva e família, Julival e família.

Dedicada: Moradores da Rua Elanio (Posto Medico), Comunidades do Gravatá de Santo Antonio, Gravatá de São Roque e Gravatá de Santa Cruz.

Dia 16/03/13 – Sábado

Tema: "Pela fé, o testemunho cristão se desenvolve e se revigora."

Homenageados: Terço dos homens, Pastoral da Criança, Rosália Gomes e Família.

Dedicada: Moradores da Avenida Guimarães, Comunidade Rainha da Paz Maribondo.

Logo após Grandioso Leilão e Show com Cosme, Zé Ramos e Banda.

Dia 17/03/13 – Domingo

Missa Dominical as 17:00hs com a Presença de Dom Geovani (bispo auxiliar)

Tema: "A fé antes de ser uma teoria, testemunha uma experiência de vida."

Homenageados: Motoristas e Motoqueiros, Prefeitura Municipal de Muritiba, João Mascarenhas e Família Mascarenhas.

Dedicada: Moradores do Conjunto Habitacional Mirian, Comunidade Católica de Muritiba sede da Paróquia e Juventude.

Após a Missa Show com Padre Valmir da Diocese de Vitória da Conquista - Ba

Dia 18/03/13 – Segunda-feira

Tema: "A Igreja é construída sobre o sangue dos mártires que deram suas vidas pela verdade do Evangelho."

Homenageados: Apostolado da Mãe Rainha e Pastoral Litúrgica, Elpidio e família.

Dedicada: Moradores do Parque das Mangueiras, Comunidade das Pedrinhas.

Dia 19/03/13 – Terça-feira

Alvorada as 05:00hs

Missa Solene as 16:00hs seguida de Procissão
Logo após a Procissão Show com Ministério de Musica de São Francisco do Conde.

Comissão Organizadora

- Pastoral Catequética
- Pastoral do Dizimo
- Pastoral Litúrgica
- Ministros Extraordinários da Comunhão Eucarística

Coordenação Religiosa

Cônego Jose Oliveira Santos – Pároco
Pe. Jurandir Paz – Vigário Paroquial
Diácono Renato Santa Rita

Apoio

Prefeitura Municipal de Muritiba
Prefeito – Roque Luiz Dias dos Santos
Vice – Roque Vieira Dias

Agradecimentos

A Deus, a São José e a todos que contribuíram para a realização da festa. Deus vos pague.

APÊNDICES



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE ARTES HUMANIDADES E LETRAS

Nome Selma Dias de Souza Aguiar

Idade 33 anos

Endereço Avenida Guimarães, 225, Pi

ENTREVISTA 1: FESTEJOS EM LOUVOR A SÃO JOSÉ

1-Quando teve início a festa em louvor a São José?

Não sei

2- Qual a data início e final da Festa?

A festa tem início dia 10 de março e finaliza dia 19 de março

3-Como é realizado a festa do padroeiro?

Dia 10 a festa tem início com a Abençoada, guirra de golos, sinal de início da festa, depois a festa com café da manhã para a comunidade, o povo leva bandeiras, depois vários dias de missas e bênçãos matinais.

4-Quais as mudanças que vem acontecendo com a festa ao passar dos anos?

A cada ano aumenta o número de participantes, antes tinha festa apenas durante 3 dias, porém agora um número de dias diminuiu.

5-Você considera a festa uma cultura da população local?Por quê?

Sim. Porque é uma tradição local, uma cultura.

6-Quem é o público dos festejos em louvor a São José?

Moradores da localidade, das localidades vizinha, turistas, diáspora, Branca a verde.

7-Quem foi o fundador da festa?

Não sei

8-Qual a importância da festa para você?

É importante por ser sagrada e aí também é um momento social de encontro para a comemoração do dia do Santo

9-Como essa festa se desenvolveu?

Não sei

10-Quais as principais características dos festejos?

A presença dos motoristas, a procissão final, a participação dos novos padres.

11-Qual a importância da Procissão Final da Festa?

É muito importante as pessoas ficam na expectativa para ver os andares passarem pelos pontos antes da procissão, as pessoas que ficam próximo aos andares, fazem pedidos, pegam a glória dos andares para fazer chá, simbologia da cura

12-Quando teve início a Procissão? E quais as mudanças ocorridas?

Que eu saiba desde o início tem a procissão, não sei datas específicas, mas tem muito tempo. Atualmente a procissão é mais participada, aumentou o número de pessoas

13-De que local veio a imagem de São José? E quantos anos esta na paróquia?

14-Você acha que a festejos devem continuar? Por quê?

Sim. Porque é um momento sagrado de fé, momento religioso e também é uma cultura da localidade. O dia da festa final é muito especial a igreja é tomada pelos devotos, é realizados batizados, etc.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE ARTES HUMANIDADES E LETRAS

Nome Maria Amália Souza Gomes

Idade 74 anos

Endereço São José

ENTREVISTA 2 : FESTEJOS EM LOUVOR A SÃO JOSÉ

1-Quando teve inicio a festa em louvor a São José?

2- Qual a data inicio e final da Festa?

Início dia 10, onde é entregue a Bandeira do Brasil para o rubens
ant. o tempo de organização da festa é finaliza. de 19 de
março.

3-Como é realizado a festa do padroeiro?

4-Quais as mudanças que vem acontecendo com a festa ao passar dos anos?

Hoje a festa tem mais pessoas participando, mais contribuições
das famílias.

5-Você considera a festa uma cultura da população local?Por quê?

6-Quem é o publico dos festejos em louvor a São José?

Prans adultos, idosos, hoje muitas pessoas de outra localidade
também participa.

7-Quem foi o fundador da festa?

8-Qual a importância da festa para você?

É muito importante para mim e a comunidade, momento
único de fé, realizações religiosas

9-Como essa festa se desenvolveu?

10-Quais as principais características dos festejos?

As missas, procissões, Cominhadas, a imagem de São José

11-Qual a importância da Procissão Final da Festa?

A procissão final é um momento único muito bonito,
os cantores, as arrumadeiras, as flores colocadas para
esse momento.

12-Quando teve início a Procissão? E quais as mudanças ocorridas?

Desde que pertencei que tem a procissão aqui a procissão é
maior, mudou os caminhos, passando por algumas
ruas diferentes.

13-De que local veio a imagem de São José? E quantos anos esta na paróquia?

A primeira imagem eu não sei, mais a atual foi comprada
há mais ou menos 30 anos. Foi levado do reitor da imagem de São
José, as outras imagens que foram guardadas na Casa de famílias
na localidade, por um tempo depois.

14-Você acha que a festejos devem continuar? Por quê?

Sim, porque é o nosso momento de fé, religioso e único.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

CENTRO DE ARTES HUMANIDADES E LETRAS

Nome José Oliveira Santos (Padre da Paróquia)

Idade 66 anos

Endereço Rua Filipe de Castro - Curitiba

ENTREVISTA 3: FESTEJOS EM LOUVOR A SÃO JOSÉ

1-Quando teve início a festa em louvor a São José?

Há mais ou menos 150 anos

2- Qual a data início e final da Festa?

Início dia 10, finaliza dia 19 de março

3-Como é realizado a festa do padroeiro?

4-Quais as mudanças que vem acontecendo com a festa ao passar dos anos?

Atualmente a festa no dia através do nomeário, se tinha missa no último dia, a 39 anos a festa, realizada com o tema cada noite missa.

5-Você considera a festa uma cultura da população local?Por quê?

Única manifestação religiosa fazendo parte da vida cultural das pessoas, lado social, visto também a lavagem das bananas, não tem ligação com a festa.

6-Quem é o público dos festejos em louvor a São José?

variado, muitos jovens hoje participa.

7-Quem foi o fundador da festa?

8-Qual a importância da festa para você?

Oportunidade de aprofundar a Catequese na Comunidade

9-Como essa festa se desenvolveu?

10-Quais as principais características dos festejos?

Possui muitas características de caráter religioso, o lado social e
para a infância, proporcionar momentos de espiritualidade,
para a fé.

11-Qual a importância da Procissão Final da Festa?

Proporcionar oportunidade de intervir os santos perante a
Deus, caminho dos santos.

12-Quando teve início a Procissão? E quais as mudanças ocorridas?

Desde o início tem a procissão, hoje está mais bonita e
participada.

13-De que local veio a imagem de São José? E quantos anos esta na paróquia?

14-Você acha que a festejos devem continuar?Por quê?

Sim momento de renovar os santos, em respeito a vida
que tiveram testemunhas perante a fé, momento
importante para o espírito, para as pessoas.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE ARTES HUMANIDADES E LETRAS

Nome Ubir Apedra Filho

Idade 80 anos

Endereço Rua Martillo Gomes - São José

ENTREVISTA 4: FESTEJOS EM LOUVOR A SÃO JOSÉ

1-Quando teve inicio a festa em louvor a São José?

2- Qual a data inicio e final da Festa?

Diá dez e finaliza dia de novo com a procissão

3-Como é realizado a festa do padroeiro?

4-Quais as mudanças que vem acontecendo com a festa ao passar dos anos?

mesma coisa, não tem diferença.

5-Você considera a festa uma cultura da população local?Por quê?

6-Quem é o publico dos festejos em louvor a São José?

jejum, adultos, criança, idoso

7-Quem foi o fundador da festa?

8-Qual a importância da festa para você?

É importante para mim a São José, para ajudar o povo.

9-Como essa festa se desenvolveu?

10-Quais as principais características dos festejos?

11-Qual a importância da Procissão Final da Festa?

É muito importante os andores, arrumados, as imagens dos Santos, agradáveis e jogos pedidos, momento lindo.

12-Quando teve início a Procissão? E quais as mudanças ocorridas?

Desde o início tem a procissão, sempre no dia de semana, de manhã, e cada ano esta mais participada, ou número de pessoas no cortejo.

13-De que local veio a imagem de São José? E quantos anos esta na paróquia?

14-Você acha que a festa devam continuar? Por quê?

Sim. Porque São José é nosso padroeiro, se parar a festa vai ficar um vazio, a falta de si e proteção.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE ARTES HUMANIDADES E LETRAS

Nome Maria José da Silva

Idade 86 anos

Endereço São José do Itapora

ENTREVISTA 5: FESTEJOS EM LOUVOR A SÃO JOSÉ

1- Quando teve início a festa em louvor a São José?

Há muitos anos, acho que desde que nasci que tem a festa

2- Qual a data início e final da Festa?

Início dia 10 e finaliza dia 19 de março

3- Como é realizado a festa do padroeiro?

É realizado através das missas, orações, da procissão da igreja entre as pessoas.

4- Quais as mudanças que vem acontecendo com a festa ao passar dos anos?

Antes era mais bonita tinha Quermesse, era diferente, hoje apesar que aumentou o número de pessoas que participa da festa, muitas coisas já se perderam.

5- Você considera a festa uma cultura da população local? Por quê?

6- Quem é o público dos festejos em louvor a São José?

Público variado de todas as idades.

7-Quem foi o fundador da festa?

8-Qual a importância da festa para você?

É importante pela fé em São José, ele nos ajuda, nos protege, no dia do Santo tem o costume de chorar e nutrir as plantas. São José realiza as promessas.

9-Como essa festa se desenvolveu?

10-Quais as principais características dos festejos?

Vão ser popular direto, mais pelo que a missa, a procissão e Santo.

11-Qual a importância da Procissão Final da Festa?

É muito importante a cada ano fazem usando a imagem de São José passar, as vezes muitas pessoas não podem ir para a missa final, mas vão na rua, ou nas portas de casa, só para agradecer o Santo e ver a procissão.

12-Quando teve início a Procissão? E quais as mudanças ocorridas?

13-De que local veio a imagem de São José? E quantos anos esta na paróquia?

14-Você acha que a festejos devem continuar? Por quê?

Sim. Porque o Santo é importante e muito novo, e também a festa movimenta o distrito, ajudando no comércio, muitas pessoas colocam barridos para vender comida e bebidas.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE ARTES HUMANIDADES E LETRAS

Nome Tibaldo Fábulo Filho

Idade 92 anos

Endereço São José do Itapicuru

ENTREVISTA 6 : FESTEJOS EM LOUVOR A SÃO JOSÉ

1-Quando teve inicio a festa em louvor a São José?

A muitos anos

2- Qual a data inicio e final da Festa?

Tem inicio dia 10 de março e finaliza dia 19 de março

3-Como é realizado a festa do padroeiro?

4-Quais as mudanças que vem acontecendo com a festa ao passar dos anos?

Eu acho que a festa está ficando mais popular, aumentando o numero de pessoas que participa.

5-Você considera a festa uma cultura da população local?Por quê?

6-Quem é o publico dos festejos em louvor a São José?

musturado, pium, idosos e crianças.

7-Quem foi o fundador da festa?

8-Qual a importância da festa para você?

A festa é muito especial para mim, todos os anos eu participo e agradeço a São José.

9-Como essa festa se desenvolveu?

10-Quais as principais características dos festejos?

11-Qual a importância da Procissão Final da Festa?

É linda a procissão final, é andou com as imagens de São José, Nossa Senhora e Deus menino ornamentadas com flores, muito importante.

12-Quando teve início a Procissão? E quais as mudanças ocorridas?

A vários anos, desde o início da festa, acho que agora está maior, muitas pessoas participando.

13-De que local veio a imagem de São José? E quantos anos esta na paróquia?

A original a primeira que é o São José de Betas foi roubada, a atual já tem uns 30 anos no distrito. A imagem de São José é muito para nós, o Deus da família os Betas e Deus do distrito.

14-Você acha que a festejos devem continuar? Por quê?

Sim. Porque é nesse momento de agradecer ao Santo protetor pelas graças conseguidas.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE ARTES HUMANIDADES E LETRAS

Nome Rosalia Gomes de Oliveira

Idade 74 anos

Endereço Praça São José

ENTREVISTA 7: FESTEJOS EM LOUVOR A SÃO JOSÉ

1-Quando teve início a festa em louvor a São José?

mais ou menos 150 anos atrás

2- Qual a data início e final da Festa?

Tem início no dia dez do mês de março, e acaba dia 19
do mesmo mês, no final um o momento mais festivo é a
Bressão.

3-Como é realizado a festa do padroeiro?

É realizada através da união das famílias da região, as famílias
que organizam as missas, e abrem de todas as famílias que
fazem parte da festa.

4-Quais as mudanças que vem acontecendo com a festa ao passar dos anos?

Antes tinha Quermess, depois não foi barracas com produtos
próximos a igreja, com venda de comida, lençóis, etc. Também tinha
comida típica (bife, bolo, etc), brincadeiras (jogos) que eram
após mais ou menos dez dias.

5-Você considera a festa uma cultura da população local? Por quê?

Sim. É uma tradição de muitos anos, do tempo dos jesuítas.

6-Quem é o público dos festejos em louvor a São José?

Jovens, adultos, sendo que atualmente neste mês jovens
participando.

7-Quem foi o fundador da festa?

Não sei

8-Qual a importância da festa para você?

É muito importante, traz alegria, sentimento para a
paróquia.

9-Como essa festa se desenvolveu?

Antes a festa tinha duração de (3) dias depois começou a ter as
reunões e missas com a participação do padre, depois a festa a mais
ou menos 50 anos era uma festa simples, tinha Quermusse folgado
realizado na praça principal.

10-Quais as principais características dos festejos?

Tudo que faz parte, característica da festa. A procissão dos santos que
hoje diminuiu o número de participantes porém importante, a ordem
de São Cristóvão ou mais ou menos 30 anos a mesma ordem.

11-Qual a importância da Procissão Final da Festa?

A procissão final é muito importante, é um momento de
ênfase da população, de fé em São José.

12-Quando teve início a Procissão? E quais as mudanças ocorridas?

Sempre teve a procissão, atualmente está maior, usava um número
menor de pessoas participando.

13-De que local veio a imagem de São José? E quantos anos esta na paróquia?

Não sei de onde veio a imagem, porém desde o início da festa
a imagem faz parte, porém veio de mais o São José de Belém
que via o culto no Brasil, agora é uma imagem de esse.

14-Você acha que a festa devam continuar? Por quê?

Sim. Porque faz parte das coisas boas, é a única manifestação
cultural e religiosa da localidade.

9- Outros pontos importantes do desenvolvimento da festa são os
barridos do Sujo do asfalto, brincadeira, as brincadeiras que vêm
de outros, a localidade vende doces, não vestiam roupas típicas
para esse dia, a corada, tinha música.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE ARTES HUMANIDADES E LETRAS

Nome Dalva G. Souza Costa

Idade 42 anos

Endereço Avenida Guimarães, São José

ENTREVISTA 8: FESTEJOS EM LOUVOR A SÃO JOSÉ

1-Quando teve inicio a festa em louvor a São José?

2- Qual a data inicio e final da Festa?

Início dia 10 e finaliza dia 19 de mês de março

3-Como é realizado a festa do padroeiro?

É realizada através de missas, das Comunidade, do diáconos, dos padres, através da procissão de mártires que começa através da imagem de São Cristóvão. Existe também a Lavagem do Púlpito no dia 10 de março, mais não faz parte da festa, tem uma ligação ao Condell.

4-Quais as mudanças que vem acontecendo com a festa ao passar dos anos?

Uma das mudanças é que antes tinha novenas e agora tem as missas todo os dias

5-Você considera a festa uma cultura da população local?Por quê?

Sim

6-Quem é o publico dos festejos em louvor a São José?

De varias idade e de outras localidades

7-Quem foi o fundador da festa?

8-Qual a importância da festa para você?

É muito especial da um símbolo a mais na religião.

9-Como essa festa se desenvolveu?

A festa se desenvolveu a partir da iniciativa do Padre e da Comunidade.

10-Quais as principais características dos festejos?

A Procissão dos Motociclistas, as Comunidades etc.

11-Qual a importância da Procissão Final da Festa?

A Procissão é muito importante é um momento especial da Fé e da Fé.

12-Quando teve início a Procissão? E quais as mudanças ocorridas?

Não sei quando teve início mais visto a festa tem tempo hoje está mais bonita, mais pessoas participam.

13-De que local veio a imagem de São José? E quantos anos esta na paróquia?

Não sei

14-Você acha que a festejos devem continuar?Por quê?

Sim. Porque é um momento único de muita alegria



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

CENTRO DE ARTES HUMANIDADES E LETRAS

Nome Cristina Amélia da Silva

Idade 83 anos

Endereço São José

ENTREVISTA 9: FESTEJOS EM LOUVOR A SÃO JOSÉ

1-Quando teve início a festa em louvor a São José?

2- Qual a data início e final da Festa?

Do dia 10 ao dia 19 de março

3-Como é realizado a festa do padroeiro?

4-Quais as mudanças que vem acontecendo com a festa ao passar dos anos?

Antes era as rezas, não tinha missas, nem novenas.

5-Você considera a festa uma cultura da população local?Por quê?

6-Quem é o público dos festejos em louvor a São José?

crianças, adultos, idosos

7-Quem foi o fundador da festa?

8-Qual a importância da festa para você?

A festa é muito importante, é a nossa história, quando era ainda criança já participava da festa, até hoje.

9-Como essa festa se desenvolveu?

10-Quais as principais características dos festejos?

11-Qual a importância da Procissão Final da Festa?

É muito importante, esperamos a passagem do Santo e muito bênção.

12-Quando teve início a Procissão? E quais as mudanças ocorridas?

Durante o início da festa do padroeiro sempre teve a procissão, antes era com mais andares, quem tinha uma imagem de Santo levava suas fotos para a procissão, depois deixou de se levar, isso, porém quem quiser pode levar a imagem para procissão.

13-De que local veio a imagem de São José? E quantos anos esta na paróquia?

14-Você acha que a festejos devem continuar?Por quê?

Sim, porque é um momento em comemoração ao nosso padroeiro, São José.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

CENTRO DE ARTES HUMANIDADES E LETRAS

Nome Carlos José da Silva

Idade 91 anos

Endereço São José do Itapicuru

ENTREVISTA 10: FESTEJOS EM LOUVOR A SÃO JOSÉ

1-Quando teve início a festa em louvor a São José?

2- Qual a data início e final da Festa?

Desde que pertencei em a festa inicia dia 10, finaliza dia 15 de outubro meus pais em toda colavam em a festa por todo duração de 5 dias, três dias, não sei.

3-Como é realizado a festa do padroeiro?

4-Quais as mudanças que vem acontecendo com a festa ao passar dos anos?

Uma das mudanças é a presença dos motoristas, esta mais falta, mais pessoas estão participando, outra mudança foi a mudança de São José de madeira que se tornou.

5-Você considera a festa uma cultura da população local? Por quê?

6-Quem é o público dos festejos em louvor a São José?

Um público variado, até criança estão participando ativamente.

7-Quem foi o fundador da festa?

8-Qual a importância da festa para você?

O município nos pode verter um esta festa, é muito importante. São José nos ajuda, produz a agricultura, também traz alegria para a localidade.

9-Como essa festa se desenvolveu?

10-Quais as principais características dos festejos?

Não sei direito, mais penso que tudo que é feito durante a festa, as coisas que são usadas, as coisas tradicionais (respeito) a profissão, a festa do São José, e coisas de Jesus representadas.

11-Qual a importância da Procissão Final da Festa?

É muito importante, é o encontro com São José, as pessoas se arreumam para um dia e uma procissão.

12-Quando teve início a Procissão? E quais as mudanças ocorridas?

Não sei a data, mais faz muito tempo, hoje esta mais bonita.

13-De que local veio a imagem de São José? E quantos anos esta na paróquia?

14-Você acha que a festejos devem continuar?Por quê?

Sim



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE ARTES HUMANIDADES E LETRAS

Nome José Carlos Nascimento da Silva

Idade _____

Endereço _____

ENTREVISTA 11: FESTEJOS EM LOUVOR A SÃO JOSÉ

1-Quando teve início a festa em louvor a São José?

Tem início com o missionário jesuíta com a própria criação do distrito, no início foi criada uma capela de adoração

2- Qual a data início e final da Festa?

A festa tem início dia dez, finaliza dia onze de março, dia de São José que é comemorado em todo Brasil.

3-Como é realizado a festa do padroeiro?

4-Quais as mudanças que vem acontecendo com a festa ao passar dos anos?

Hoje vinte anos atrás era maior, perdeu muito o festivo e o caráter da festa própria da religiosidade Católica em todo Recôncavo. Outro ponto importante, a presença dos motoristas, que está acabando perdendo a essência, a identidade da festa.

5-Você considera a festa uma cultura da população local?Por quê?

Sim. Que está se perdendo

6-Quem é o público dos festejos em louvor a São José?

Jovens, adultos e crianças

7-Quem foi o fundador da festa?

8-Qual a importância da festa para você?

A importância religiosa, crescimento da espiritualidade, da
 celebração para a localidade São José do Rio Preto, traz alegria
 para agricultura, artesanato, cultura regional, zémo, laranja etc

9-Como essa festa se desenvolveu?

10-Quais as principais características dos festejos?

A procissão, as novenas, missas, no período da festa tem
 mais harmonia e paz.

11-Qual a importância da Procissão Final da Festa?

É muito especial, é um momento de cultura, fé e
 socialização entre as pessoas

12-Quando teve início a Procissão? E quais as mudanças ocorridas?

Há muitos anos, hoje a procissão está maior

13-De que local veio a imagem de São José? E quantos anos esta na paróquia?

14-Você acha que a festejos devem continuar?Por quê?

Sim. Porque é um momento muito especial de fé, união
 e identidade da localidade.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE ARTES HUMANIDADES E LETRAS**

Nome Estelita Pereira Mascarenhas

Idade _____

Endereço São José do Itapó

ENTREVISTA 12 : FESTEJOS EM LOUVOR A SÃO JOSÉ

1-Quando teve início a festa em louvor a São José?

2- Qual a data início e final da Festa?

Todos os anos a festa tem início dia dez do mês de março e finaliza dia dezesseis do mesmo mês.

3-Como é realizado a festa do padroeiro?

Através das missas, da união das pessoas

4-Quais as mudanças que vem acontecendo com a festa ao passar dos anos?

Antes a festa era mais fraca, agora está maior, antigamente usava as missas com a presença do padre, a festa era em casas de pessoas que tinham condições financeiras.

5-Você considera a festa uma cultura da população local?Por quê?

6-Quem é o público dos festejos em louvor a São José?

Jovens, adultos e crianças

7-Quem foi o fundador da festa?

8-Qual a importância da festa para você?

A festa é importante porque tem uma origem, a festa
do dia de São José, o padroeiro de, religiosão.

9-Como essa festa se desenvolveu?

10-Quais as principais características dos festejos?

As missas, as festas, as flores que decoram a igreja, os
andares, os cantos.

11-Qual a importância da Procissão Final da Festa?

É muito linda, especial

12-Quando teve início a Procissão? E quais as mudanças ocorridas?

Há muitos anos atrás uma das mudanças era que a procissão
antes se passava pela rua principal do distrito, Rua Virgílio
Apelônio, agora várias ruas são percorridas com os andares.

13-De que local veio a imagem de São José? E quantos anos esta na paróquia?

Viu-se, mais precisamente possui uma 150 anos a São José
de Belas que foi roubado com o reformo da igreja, agora com
outra imagem de Cristo.

14-Você acha que a festejos devem continuar? Por quê?

Sim porque é um momento único de se reunir e também
beneficia o município no comércio, as pessoas colocam barracas
para vender comida e objetos.

7-Quem foi o fundador da festa?

Não sei

8-Qual a importância da festa para você?

É importante por ser parte de si, também é um momento social de encontro para a comunidade do dia de São José

9-Como essa festa se desenvolveu?

Não sei

10-Quais as principais características dos festejos?

A procissão, os matrisetes, a procissão final, a participação dos novos padres.

11-Qual a importância da Procissão Final da Festa?

É muito importante as procissões ficam na expectativa para ver os andores serem feitos pelos irmãos da procissão, as procissões ficam feitas nos andores, fazem procissões, ficam a frente dos andores para fazerem a bênção da cura.

12-Quando teve início a Procissão? E quais as mudanças ocorridas?

Que eu sabia desde o início tem a procissão, mas eu não sei datas específicas, mas tem muito tempo. Atualmente a procissão é mais participada, aumentou o número de procissões.

13-De que local veio a imagem de São José? E quantos anos esta na paróquia?

14-Você acha que a festa deve continuar? Por quê?

Sim. Porque é um momento sagrado de si, momento religioso e também é uma cultura da localidade. O dia da festa final é muito especial a igreja é tomada pelos devotos, é realizado batizados, etc.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE ARTES HUMANIDADES E LETRAS**

Nome Denizia Alves Oliveira

Idade 82 anos

Endereço São José do Itapora

ENTREVISTA 13: FESTEJOS EM LOUVOR A SÃO JOSÉ

1- Quando teve início a festa em louvor a São José?

2- Qual a data início e final da Festa?

Início dia dez de março final 19 de março

3- Como é realizado a festa do padroeiro?

4- Quais as mudanças que vem acontecendo com a festa ao passar dos anos?

Agora é mais bonita, mais pessoas participam.

5- Você considera a festa uma cultura da população local? Por quê?

6- Quem é o público dos festejos em louvor a São José?

De todas as idades

7-Quem foi o fundador da festa?

8-Qual a importância da festa para você?

É muito importante é um momento especial, de agradecer a Deus e continuar. O Padroeiro São José nos ajuda e nos protege.

9-Como essa festa se desenvolveu?

10-Quais as principais características dos festejos?

11-Qual a importância da Procissão Final da Festa?

A procissão é muito importante, antes do santo sair na procissão os fiéis fazem orações de fé e tocam na imagem do santo como uma forma de cura e agradecimento, a população faz um na procissão de vir os santos.

12-Quando teve início a Procissão? E quais as mudanças ocorridas?

Sempre teve a procissão, agora está maior, os cantores que são cantados durante o cortejo, aumentou o número de fiéis que participam. Há três imagens participam da procissão: Deus menino, Nossa Senhora e São José.

13-De que local veio a imagem de São José? E quantos anos esta na paróquia?

Não sei a primeira imagem de São José de Betlem, foi roubada, a atual deve ter uns 30 anos na igreja.

14-Você acha que a festa deve continuar? Por quê?

Sim, momento de fé, é a única festa da localidade.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

CENTRO DE ARTES HUMANIDADES E LETRAS

Nome Antônia Figueredo

Idade _____

Endereço São José do Itapicuru

ENTREVISTA 14 : FESTEJOS EM LOUVOR A SÃO JOSÉ

1-Quando teve início a festa em louvor a São José?

2- Qual a data início e final da Festa?

Toda os anos a festa tem início dia 10 e finaliza dia 19 do mês de março

3-Como é realizado a festa do padroeiro?

É realizada através das missas, comunhões, procissão etc.

4-Quais as mudanças que vem acontecendo com a festa ao passar dos anos?

A festa antes tinha as ladainhas, agora tem as missas, com o tema colocado pelo Papa ou pelo padre

5-Você considera a festa uma cultura da população local?Por quê?

Sim. É a identidade da população

6-Quem é o publico dos festejos em louvor a São José?

mais idosos e adultos

7-Quem foi o fundador da festa?

8-Qual a importância da festa para você?

É importante para evangelizar a comunidade, momento do fi.

9-Como essa festa se desenvolveu?

Se desenvolveu através de rezas, depois das rezas, das missas, da fi no santo.

10-Quais as principais características dos festejos?

A balistras, a procissão do dia 19, as imagens que fazem parte desse momento. São fi e proleto sempre no último dia da festa e fi, e a presença de fi entre os.

11-Qual a importância da Procissão Final da Festa?

A procissão é muito importante as imagens expõem todo período festivo até este dia, pelo fato de ser a missa que acontece no final do dia 19, e depois da procissão.

12-Quando teve início a Procissão? E quais as mudanças ocorridas?

Não sei direito, mais acho que as mudanças estão no número de bispos que participam, não só do distrito mas também de outras localidades.

13-De que local veio a imagem de São José? E quantos anos esta na paróquia?

14-Você acha que a festejos devem continuar?Por quê?

Sim. Porque é um momento religioso que não deve parar de existir.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

CENTRO DE ARTES HUMANIDADES E LETRAS

Nome Regina da Silva Santos

Idade _____

Endereço São José

ENTREVISTA 15 : FESTEJOS EM LOUVOR A SÃO JOSÉ

1-Quando teve início a festa em louvor a São José?

A vários anos, mas ni a data específica

2- Qual a data inicio e final da Festa?

a festa para comemorar o dia de São José tem início dia 10 e finaliza dia 19 do mês de março

3-Como é realizado a festa do padroeiro?

É realizada através das missas, da oração entre as pessoas, da procissão, e Comemoração matutina.

4-Quais as mudanças que vem acontecendo com a festa ao passar dos anos?

Apesar tem as Comemorações, procissões, orações e leituras para recordar Jesus, para festa, antes se tinha as tradicionais a dança dos Baianos nos dias de terça ou quarta ser em outra data

5-Você considera a festa uma cultura da população local?Por quê?

6-Quem é o público dos festejos em louvor a São José?

Culdo em geral

7-Quem foi o fundador da festa?

8-Qual a importância da festa para você?

É muito importante o Padroeiro São José, a festa é uma tradição Católica, momento de confraternização. Sempre no último dia da festa, mural que São José, está protegendo, padroeiro da agricultura.

9-Como essa festa se desenvolveu?

10-Quais as principais características dos festejos?

A espiritualidade, a conquista, a religiosidade

11-Qual a importância da Procissão Final da Festa?

É muito importante, especial a população se reuniu para louvar pelas ruas o nosso Padroeiro. É aqui também as comunidades, matinas que são pequenas procissões realizadas durante o dia da festa por seus difuntos, onde eles fazem o louco do nosso Senhor.

12-Quando teve início a Procissão? E quais as mudanças ocorridas?

Não sei quando teve início, mas está mais bonita, mais participada

13-De que local veio a imagem de São José? E quantos anos esta na paróquia?

14-Você acha que a festa deve continuar? Por quê?

Sim. Porque é um momento único para a localidade, é a união de todos, da religiosidade da comunidade.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA

CENTRO DE ARTES HUMANIDADES E LETRAS

Nome Dilma Borges Santos

Idade 51 anos

Endereço São José do Itapicuru

ENTREVISTA 16 : FESTEJOS EM LOUVOR A SÃO JOSÉ

1-Quando teve início a festa em louvor a São José?

2- Qual a data início e final da Festa?

Do dia 10 ao dia 19 de março

3-Como é realizado a festa do padroeiro?

É realizada através do grupo da organização, da união e participação das pessoas nas missas, caminhadas e procissões

4-Quais as mudanças que vem acontecendo com a festa ao passar dos anos?

Existem várias mudanças a processões dos motoristas, a lavagem da Beata que são várias mulheres que fazem de São José, rua do alberto, um momento está mais fraco, menos participada.

5-Você considera a festa uma cultura da população local?Por quê?

Sim. Porque é uma tradição

6-Quem é o público dos festejos em louvor a São José?

Público diverso, jovens, adultos, idosos

7-Quem foi o fundador da festa?

8-Qual a importância da festa para você?

É importante para a comunidade, beneficia a economia da localidade, aumenta a fé das pessoas

9-Como essa festa se desenvolveu?

10-Quais as principais características dos festejos?

A levaram as missas, a procissão etc. Existe também como característica a festa de rua, momento de solidariedade entre as famílias, pessoas ajudam no trabalho, nesse momento também visita os parques e clubes.

11-Qual a importância da Procissão Final da Festa?

A Procissão final é um dos momentos mais bonitos, é um momento, é muito especial de tudo.

12-Quando teve início a Procissão? E quais as mudanças ocorridas?

Não sei a data específica. Hoje está mais bonita e mais participativa

13-De que local veio a imagem de São José? E quantos anos esta na paróquia?

14-Você acha que a festejos devem continuar? Por quê?

Sim. Porque é uma tradição, a única da localidade e também fortalece a religiosidade católica das pessoas.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RECÔNCAVO DA BAHIA
CENTRO DE ARTES HUMANIDADES E LETRAS

Nome Candida B. da Silva

Idade 85 anos

Endereço São José do Taboão

ENTREVISTA 17 : FESTEJOS EM LOUVOR A SÃO JOSÉ

1-Quando teve início a festa em louvor a São José?

2- Qual a data início e final da Festa?

A festa é realizada do dia 10 de março ao dia 19 de março

3-Como é realizado a festa do padroeiro?

4-Quais as mudanças que vem acontecendo com a festa ao passar dos anos?

Hoje está mais participada, mais muitas coisas boas já não existe mais, as brincadeiras, os barridos de doc, o bumba meu boi, as festas que era realizadas nas casa das pessoas que eram unidas

5-Você considera a festa uma cultura da população local?Por quê?

6-Quem é o público dos festejos em louvor a São José?

Várias pessoas, jovens, adultos e crianças

7- Quem foi o fundador da festa?

8- Qual a importância da festa para você?

A festa é muito importante as missas, as novenas e nova tradições, são os nos hábitos, as nossas famílias, participo todos os anos com a minha família

9- Como essa festa se desenvolveu?

A festa se desenvolveu através dos Quirrossi, das novenas, missas e rezas

10- Quais as principais características dos festejos?

A Procissão, as missas e novenas entre as pessoas, no último dia as pessoas tem hábito de batizar os filhos, no mesmo final a reza e tomada pelo juiz para fazer orações.

11- Qual a importância da Procissão Final da Festa?

A Procissão é muito importante, é a parte mais linda da festa

12- Quando teve início a Procissão? E quais as mudanças ocorridas?

Sempre teve a procissão, hoje tá mais bonita, aumentou o número de pessoas no cortejo.

13- De que local veio a imagem de São José? E quantos anos esta na paróquia?

A imagem veio do irmão da festa que visitou, a imagem antiga que veio de São José de Belas, a atual imagem tem mais ou menos 30 anos

14- Você acha que a festa deve continuar? Por quê?

Sim. Porque está ficando a nossa fé e religiosidade, é muito importante e espiritual para a população